

CLIPPING 4º VIDEOBRASIL, 1986

A hora e vez do vídeo

Cláudia Odri

Entre os dias 25 e 31 de agosto você poderá assistir e constatar a quantas anda a produção nacional de vídeo. Nesse período, estará sendo realizado, numa promoção do Museu da Imagem e do Som, da Secretaria de Estado da Cultura e Fotóptica, o IV Vídeo Brasil, o mais importante acontecimento em matéria de vídeo no País. Os videomakers que pretendem concorrer têm até o dia 15 de julho para se inscrever. As fichas para inscrição podem ser retiradas em qualquer loja da Fotóptica, depois, com o vídeo na mão, mais dez fotos em preto e branco para divulgação, você vai até a rua Cônego Eugênio Leite, 920, na Galeria da Fotóptica, onde será efetuada sua inscrição.

Os vídeos inscritos passarão por uma seleção prévia. Os que não forem selecionados para a competição oficial ficarão à disposição dos eventuais espectadores em salas especiais durante as tardes da semana do festival. Este ano, ao contrário dos anteriores, não haverá divisão por categorias. Clips, experimentais, documentários, ficções e até mesmo os institucionais, que este ano poderão ser inscritos, concorrerão juntos aos cinco prêmios em dinheiro e equipamentos, divididos apenas em U-matic e VHS.

Essas medidas evitarão, provavelmente, o que aconteceu no ano passado quando algu-

mas categorias tiveram um número excessivo de inscrições, enquanto em outras, o pouco número de inscritos acabou premiando não a qualidade, mas apenas a ausência de concorrentes. Por outro lado, juntar produções tão díspares não deixa de ser uma enorme e complexa questão. Como julgar o experimentalismo que une o desejo e o delírio, um documentário militante de discurso linear que pensa, que pensa no conteúdo antes da forma e um institucional que louva as soluções simplórias para a burocracia interna da empresa X ou quem sabe, os "n" dias sem acidentes graças a eficiência da CIPA local?

Determinar critérios, esse ano, será uma das tarefas mais árduas da comissão julgadora, que será formada por sete pessoas ligadas aos meios de comunicação, escolhidas lá pelo final de julho. É pensamento dos promotores do IV Vídeo Brasil premiar de alguma forma itens que não foram lembrados em festivais anteriores: cameramen, trilha sonora, edição, roteiro etc.

Durante a competição oficial, estarão sendo mostrados os ganhadores do I Prêmio Estímulo (que também poderão estar concorrendo no festival se assim desejarem seus realizadores), uma mostra informativa com produções estrangeiras e alguns trabalhos de art computer. Paralelamente, a APTI (Associação Paulista dos Teleprodutores Independentes) es-

trará organizando debates que discutirão desde a produção independente até o atual sistema de concessões de canais. Uma discussão superapropriada para o ano da Constituinte, quando os candidatos, em busca de votos, se posicionarão sobre o tema.

Depois de três festivais, numa época de efervescência política e medidos numa tal de nova república, mas cheia de velhos republicanos, o IV Vídeo Brasil deve ser uma vitrine ampla do que se produz em matéria de cultura no País. As produtoras independentes consolidaram seus espaços, algumas ganharam as TVs comerciais, outras ainda não, mas nem por isso com trabalhos de qualidade inferior. De qualquer modo, esse festival é estrategicamente importante, tanto pela produção a ser apresentada como pelas brigas que deve suscitar e, óbvio, encerrar.

Cláudia Odri é colaboradora do Caderno 2



No Vídeo Brasil, a Conecta vai mostrar Miss Rogers

CRÍTICA & VIDEO



Supta encontra a garota de Berlin em Latais, de Conecta, classificada no IV Vídeo Brasil

Vídeo Brasil. Apesar das pedras, chegando!

Claudio Odri

Depois de mais de um ano passando por uma reforma mais do que necessária, o MIS — Museu da Imagem e do Som — reabre no próximo dia 25 para o IV Vídeo Brasil. Durante uma semana, serão mostrados os vídeos classificados para a competição, enquanto os outros não selecionados estarão à disposição dos espectadores numa outra sala. Além desses, serão mostrados os vencedores do 1º Prêmio Estímulo e haverá uma apresentação especial com vídeos norte-americanos, canadenses, ingleses e alemães. Isto se a burocracia não impedir.

Os videographics de Milton Montenegro, Carlos Fudon Vicente e Kenji Ota, fotógrafos que não conhecem limites para a fotografia e acabaram desenvolvendo um trabalho muito criativo de pesquisa com vídeo e computadores, estarão expostos durante a semana da Mostra. Serão apresentadas também as performances de Aguillar. A APTI — Associação Paulista de Teleprodutores Independentes — organizou alguns debates para discutir questões ligadas à concessão e descentralização da TV e a "famosa" Lei Sarney.

Os vídeos em concurso serão exibidos sempre a partir das 20h. Este ano foram inscritos quase 200 vídeos e é evidente que, com a seleção de apenas 40 para a competição, muita gente ficou descontente. Num certo sentido, a organização da mostra acabou contribuindo: afinal, ninguém ficou sabendo quem selecionou e, principalmente, quais foram os critérios usados na seleção. Como explicar a ausência do pessoal da TV Bixiga entre os classificados? No mínimo, faltou tato político em reconhecer uma TV comunitária, um dado significativo nas brigas futuras pela Antena Livre. Como é que ficam as produções em U-Matic passadas para VHS? As pré-edições que, depois de classificadas, voltaram a seus produtos para a edição final? Ou trabalhos

produzidos em uma polegada? Isto sem falar no caso de uma produtora que entregou uma fita com três episódios, completando um programa, e a comissão selecionadora optou por um dos episódios, descaracterizando o trabalho. Talvez os organizadores não se tenham apercebido de tantos pequenos detalhes em meio a tantos inscritos. De qualquer forma, não deixa de ser uma bandeira tremenda. Quem é preterido não deixa passar, assim como aqueles que não são brindados com o prêmio se julgam incompreendidos, injustiçados ou vítimas de algum complô da KGB ou da CIA, dependendo do corte de cabelo.

Quem for ao MIS, certamente não se decepcionará com a produção. Ela é farta e eclética. De vídeos políticos, com seu discurso tradicional, até experimentalismos que desembocam na música do The Police. A música, aliás, está presente não como um elemento de fundo, mas como linha condutora de um bom número de vídeos. De Nina Hagen, Sting, Fellini, Capital Inicial, Ramones, até Os Incógnitos, num encontro muito menos insólito do que possa parecer, na parceria com Malakowski, no poema Eu. Sem falar de John Cage em sua passagem pelo Brasil.

O número de inscritos para esse IV Vídeo Brasil, por si só, já demonstra o crescimento e o sucesso do Festival. Porém, mais do que o sucesso, a Mostra revela algo muito mais significativo. Independente da divulgação, do espaço na TV e nos jornais serem irrisórios, o vídeo cresce dia-a-dia — um fenômeno. A margem da oficialidade, ele conquista espaços e novos adeptos, crescendo e expandindo-se. Terráqueos, rendam-se! Ah... por falar em terráqueos, fique atento: o 2º Prêmio Estímulo para roteiros de vídeo vai rolar junto com o IV Vídeo Brasil.

Claudio Odri é colaborador do Caderno 2

O grande festival da videomania

Com quarenta concorrentes e oito horas de imagens, começa amanhã o IV Videobrasil

Roberta Fella

Depois de ficar meses entregue às marretadas de uma restauração que tirou sua vida, o Museu da Imagem e do Som (MIS) promete a partir de amanhã o seu primeiro grande evento polifônico, certamente o mais importante: uma semana de Videobrasil, que em sua quarta edição promete as melhores realizações dos produtores nacionais nas categorias VHS e U-Matic. São, ao todo, sete horas de produção de 40 concorrentes — selecionados entre mais de dez mil trabalhos enviados — com um total de 80 mil segundos destinados ao espectador, cuidadosos também a respeito da expressão de um festival, que, desde a primeira realização, conseguiu revelar novos talentos e talentos.

Este ano o MIS quer ir mais longe. A primeira abertura, às 19h, mostra o trabalho de Videobrasil, uma performance do artista japonês José Roberto Aguiar, Assi-Christa (veja matéria abaixo). Os trabalhos em vídeo do mesmo Aguiar, *Uma de cada*, serão exibidos ao longo da semana dentro dos projetos especiais do festival, como a exposição foto-gráfica *Alpina e a Imagem* e a série *Videográfica*. Além disso, vídeos franceses, ingressos trazidos pelo London Video Art, canadenses (que fazem parte do acervo do Conselho do Canadá desde o Festival de Artes Plásticas do ano passado) e americanos (14 horas estruturadas pelo Video Data Bank, ligado à School of the Art Institute of Chicago) fazem parte das incursões paralelas, programadas para toda a semana também, sempre a partir das 18 horas. A Alemanha comparece com trabalhos enviados pelo Instituto Goethe de Munique, com a fama de terem percorrido a Europa e os Estados Unidos durante dois anos, mais o semestral *Abramovic de Vídeo* com o realizador Helmut Jansz, do Medien Operative Berlin (dias 27, 28 e 29, das 15 às 17,30h).

O IV Videobrasil, organizado pelo MIS, Patrocinado e Secretaria Estadual de Cultura, representa muito para artistas, produtores e interessados em geral. "Mais, a tecnologia nos oferece dois novos campos de atuação:



Alguns dos vídeos exibidos, a partir do primeiro dia de abertura e sempre até o dia 29, às 17,30h, na porta de entrada do MIS.

medias de filmes de destino humano; o vídeo e a performance", garante o secretário Jorge Cunha Lima. "Tudo a esperança de que, no ano que vem, o Videobrasil continue crescendo e o MIS, mudando no direção de seus projetos", afirma o diretor do MIS, Iván Izuel. E para que o festival represente a nível

profissional e político, a APTI (Associação Paulista dos Teleprodutores Independentes) trata de organizar dois debates: *Televisão, Censura e Legislação*, sob a coordenação de Gabriel Proci, e *Descentralização da Televisão*, com Paulo Nassar na coordenação, sempre às 22h, respectivamente nos dias 25 e

26 — o debate *Financiamento da Produção Cultural* foi cancelado por falta de interessados na mesa de discussões. Com sete a oitava propostas, o Videobrasil de 86 pode gerar inclusive ideias a serem levadas à Constituição (veja matéria em lado), mesa de discussão da produção cultural na mídia eletrônica.



Um dos vídeos de José Roberto Aguiar, *Uma de cada*, exibido no MIS.

Piratear é possível

Uma televisão alternativa que entra na casa dos telespectadores

Uma televisão alternativa que pode fazer a programação das grandes redes em qualquer horário, sem cobrar o risco de perda do Canal e ainda por cima ganhar a ajuda dos patrocinadores — *gratuito e possível*, segundo os produtores Paulo Nassar, Ovídio Faria e Edson Magalhães, *Senas da Última Praia*. Aproximando o Jogo do IV Videobrasil, onde a Última comparece pelo primeiro vez (sem o seu programa de TV Pêlo, no programa U-Matic), eles lançam o que chamam de "um programa em U-Matic", a possibilidade de entrar na casa do telespectador, através da distribuição — *gratuito* — de aparelhos que costumam ser, geralmente, caros e de comércio

"É a televisão que você recebe em casa", diz Paulo Nassar, lembrando que o projeto ainda não tem nome, com ações entre TV São, TV de Paulo e TV Corcovado. "Não vamos escolher algumas partes de São Paulo para receberem a U e poderemos até entrar no horário nobre, se algum país o videocassete para funcionar durante o horário Nacional", diz Faria. Mas do que se trata, porém, não sabe e uma sala para testes profissionais independentes que, como a U-Matic, não encontram espaço nas emissoras. Em três anos de vida, a Última também é daquele produtor que vive de trabalhos para empresas, companhias internacionais e encomendas variadas — *como um que fizemos o programa de PC de São Paulo*. E, como seus colegas de última geração televisiva, querem ir além, trabalhar novas técnicas e temas. Paulo afirma que o público potencial de seu projeto seja de 20 mil lares na Grande São Paulo e que um programa com 30 minutos de duração deve receber, no máximo, 80 mil espectadores. "No entanto, não vamos nos preocupar com isso", diz Paulo Nassar, lembrando que o projeto já tem o apoio de cinco produtores independentes da cidade, seria possível montar uma emissora de televisão, com o equipamento para isso. No entanto, que a gente está montando, porém, no máximo, quanto à criação e a produção de produção.

O projeto da Última Praia corre paralelo a grande discussão que está sendo produzida nos produtores sobre o quanto ainda a tecnologia de vídeo através da abertura de canais em U-Matic. TV São e a U-Matic. No dia 11 de setembro a APTI (Associação Paulista de Teleprodutores Independentes), com 25 produtores e de José Paulo Nassar e vice-presidentes próximos a Roberto Aguiar e Legião na produção *Última Praia* de Ovídio Magalhães, com a presença dos deputados Antônio Dantas e Fernando Morais, para discutir o plano de criação de canais de vídeo por assinatura. Enquanto a Constituição é lida, porém, a Última encontra todos os recursos. Tem um vídeo, "Vide, copie e passe para frente". A primeira U-Matic, com o custo de 100 mil dólares, fica pronta em dezembro, com a presença de Nassar para o Roberto Magalhães, segundo Paulo Nassar (APTI).

A louca performance de Aguiar

Avançada Europa interativa: o Museu da Imagem e do Som vai ser desembrilhada

Luiz Antonio

Aguiar é transgênero da ordem estabelecida, o artista brasileiro José Roberto Aguiar volta a atacar a cidade com mais uma intervenção, a partir de amanhã às 19 horas, de desembrilhada o Museu da Imagem e do Som, na performance, *Assi-Christa*, uma obra de arte pública que envolve as montanhas, pedras, praxas, laços, por mais de

uma hora, a avenida Europa estará interditada pelo DSV e Corpo de Bombeiros.

Uma vez deslanchado o MIS, Aguiar iniciará a pública a partir de uma maratona de pequenas performances consecutivas, que começa com a organização dos pagantes (colocando chaves de contato onde o artista deixará seu rastro, transformando-o em muralista). No fim da trajetória, o vídeo registra uma performance em funcionamento. Logo a seguir, Aguiar partirá, com o auxílio do mundo, um laboratório de planos transparentes, iluminados com luz negra. Essas manifestações acontecerão em vários

pontos do MIS. "Tudo será registrado para que seja parte de obras mais ricas e mais perfetas do vídeo brasileiro. Walter Roberto, Roberto Sander, Geraldo Lúcia Meira e Tasso Fajal, os chamados filhos do MIS, e depois projetos no futuro."

Paralelo ao festival, será apresentada uma exposição de trabalhos em vídeo de Aguiar, resultado de uma pesquisa bem-sucedida feita por Lucília Meireles e Walter Roberto — que responde parte da história de um dos momentos mais felizes da vanguarda, tornando-se um vídeo desde quando os aparelhos ainda eram importados e não havia os chamados produtores independentes, sem qualquer possibilidade de serem regular a um equipamento de edição, ligadas, por muitos anos, privação a crítica.

Um vídeo Brasileiro, em Paris, em 1978, também sob o mesmo seu contemporâneo trabalho *Opera do Tercer Mundo*. E, anteriormente, já havia surpreendido os mais recentes com *Where's South America*, um de seus vídeos mais políticos, onde sempre se misturava com música norte. Ainda faz parte de sua coleção *Assi-Christa*, com a participação de Fernando Basco, Universidade, fazendo um jogo com o inglês do alto de um edifício de Nova York, enquanto balanciam danças *Alpina* — *Uma de Cada*, de Gerônimo, na segunda parte de vídeo, os integrantes da banda *Periferia* — criada por Aguiar em 1980 — se misturam com os membros de um cemitério de pessoas.

Uma integração da memória indígena na festa por Walter e Lucília contribui para a compreensão do vídeo. "Existe muita confusão de confusão", garante Aguiar. "Vide não tem nada a ver com TV. É a presença de olhar. Porém, apesar de compreendermos sua des-



ENERGIZE-SE

CURSO DE HADESTESIA, PSÍQUICOS ENERGIA DAS FORMAS
Telefone: (011) 570-4217 e 570-4962
EQUIPE FRED ALBINO ARES

JAZZ TERAPIA

Equilíbrio corpo mente
Telefone: (011) 570-4217 e 570-4962
Equipe Fred Albino Ares



Aleph, obra de Marco Nascimento e Wagner Barreira sobre a linguagem da TV

Vídeos originais e fora da mostra

Cláudio Odri

Ontem à noite, o Museu da Imagem e do Som — MIS — foi devidamente "desem-brilhado" pelo performático Aguillar e o IV Vídeo Brasil inaugurado. Até o próximo domingo estarão sendo mostrados trabalhos de vídeoarte alemães, ingleses, canadenses e norte-americanos. Serão realizados debates e seminários sobre a televisão e uma singela e oportuna homenagem à TV do Bixiga. No auditório do MIS estarão os vídeos selecionados para a mostra competitiva, mas os outros quase 160 estão à disposição de quem quiser aventurar-se.

Pelo que foi mostrado ontem, as produções vão do mais tosco documentário ao mais insolente experimentalismo, passando, é evidente, pela ficção (raríssima). Essa deve ser a regra geral até o final da mostra, donde se conclui que a comissão julgadora, quando selecionou, optou por vídeos diferenciados e variados, tentando ser abrangente e esforçando-se para não preterir nenhum dos gêneros.

A tentativa de juntar vários tipos de trabalho, no entanto, acarreta um outro tipo de problema: sem divisão por categoria e sem critérios objetivos previamente estabelecidos, mesmo que impiedosos para auxiliar na seleção, gerou, mais ou menos, ressaltando-se a herética comparação, a opção por produtores tão díspares como obras de Dalí e Manet. Com qual você ficaria? É um dilema. Certamente a comissão julgadora conviveu com ele. Quem sabe, para os próximos anos isto se resolva? Por enquanto, a solução é a atitude de explorador. Aventure-se pelas produções que não estão na competição, do contrário, você pode ficar com Manet e sem Dalí. Ou com Dalí e sem Manet. Santa heresia!

Na imensa e variada produção à margem da Mostra, é necessário um trabalho de garimpagem. Aquí também as coisas vão do

sutil ao grosseiro ou do acadêmico ao cômico, num piscar de olhos. É o caso, por exemplo, de Videobula Antes de Usar. Nu e cru, este vídeo é o registro puro e simples do percurso da casa dos realizadores até a Galeria Fotopica, onde fizeram a inscrição para a Mostra. Embora, despojado na idéia e banal na realização, ainda assim sustenta um certo clima, que se não fosse a duração tão longa e, o excesso de tempos mortos — de dar inveja a Godard — que, só os mais perseverantes conseguem suplantam, talvez tivesse uma melhor acolhida.

Por outra linha, mais intelectualizada, discutindo a linguagem, num verdadeiro trabalho de vídeoarte está Aleph, de Wagner Barreira e Marco A. Nascimento. Construído sob as imagens da TV distorcidas e alterando seu ritmo, obtém um resultado inusitado ao que se soma uma trilha sonora muito apropriada. Minutos de Intervalo, de Cissa Martins, interessante em suas imagens e grafismos. Índice, de Isabel Taranto Reis, vídeo feito para um curso de semiótica de Décio Pignatari na PUC. Na linha da ficção, existe uma adaptação de um conto de Edgar Allan Poe, no vídeo Tons, de Lina Albuquerque e Tatiana Calvo. Com uma trilha sonora composta especialmente para o vídeo por Maria Fernanda, de ótima qualidade e ritmicamente ambientada com o trabalho. Tons talvez peque pelo excesso de sutileza na hora da adaptação do conto O Retrato Oval para o vídeo.

Esses são alguns dos muitos trabalhos que estão de fora da mostra competitiva, mas nem por isso de qualidade inferior. Tudo é uma questão de gosto e, como gosto não se discute, lamenta-se, aventure-se. Entre para a trupe eclética do vídeo. Lembre-se, iconoclasta herege, ocl pode ter Dalí ou Manet. Ou quem sabe os dois?

Cláudio Odri é colaborador do Caderno 2.

Democratização da TV. A proposta de Priolli no IV Vídeo-Brasil



Willian Hurt, de "O Beijo da Mulher Aranha", ainda na lista

Dando continuidade às programações do IV Vídeo Brasil no dia 28 de agosto, duas programações chamaram a atenção do público, além da mostra de vídeos. O debate "Descentralização da Televisão" com a participação do jornalista Gabriel Priolli e dos produtores Tadeu Jungle (TVDO), Paulo Nassar (diretor da APTI), Luis Gleiser (coordenador de novos formatos da Rede Globo) e Guilherme Montoro (TV Nova Morada de Araraquara). A outra programação foi o espetáculo de dança dos "Meninos da Rua Treze de Maio", acompanhados pelo piano de Maria Dutra Clemente e pela flauta de Cláudia Ognibene Kiszely.

Um critério de produção e desconcentração de canais, além de um controle de expan-

são das redes televisivas, foram as propostas sugeridas no debate por Gabriel Priolli. Guilherme Montoro acrescentou a estas sugestões uma maior integração entre os produtores independentes. O produtor criticou também a carência de material eletrônico no Brasil. Tadeu Jungle, disse que os problemas da produção de vídeo no País, em parte, acontecem pela acomodação das próprias produtoras que não lutam por ampliar seu espaço. "Existem muitas idéias e pouca ação", acrescentou. Essa posição foi apoiada por Luis Gleiser, que sente a falta de uma indústria brasileira para a produção de equipamentos.

Meninos do Bixiga O ballet dos "meninos da rua treze de Maio", organizado pela pro-

fessora Penha Pietra, reuniu um grande número de espectadores. Este ballet vem sendo mostrado ao público há algum tempo quando o grupo, encontrou na expressão corporal uma forma de exteriorizar sua vivência. A programação fez parte do estande da TV do Bixiga.

O IV Vídeo Brasil mostrou também alguns programas da TV Pelourinho de Salvador, além do último seminário do produtor alemão Hartmut Horst.

No dia 29, foi cancelado o debate "Financiamento da Produção Cultural", programado para as 21h30. Em seu lugar, aconteceu a exibição dos vídeos Norte-americanos "Video-Noir". O festival termina hoje.

Jair dos Santos, especial para O ESTADO, do 4: VídeoBrasil

459

CRÍTICA  VIDEO

Muita fumaça, pouco fogo e nenhum calor

Cláudio Odeí

Ninguém pode deixar de reconhecer a importância do Videobrasil. Da mesma maneira, ninguém pode deixar de perceber suas deficiências. Dos produtores aos organizadores, passando pelo júri, ninguém escapou. O júri, numa atitude de dar inveja à classe política nacional, fez um arranjo vergonhoso. Mudou as regras do jogo no meio do jogo. Atribuindo baixa qualidade no VHS, transferiu o prêmio para o U-Matic que, deste modo teve dois Grandes Prêmios. VT preparado-ACJIC, de Walter Silveira e Hia Sá-Sá — Hai Yah, da MonteVideo.

Essa "ajetada" fechou o Videobrasil com a incoerência que o acompanhou desde o início. A questão é simples. Tem prêmio para VHS: ou se premia o menos ruim — se o júri não conseguiu ver méritos em nenhum — ou deixa o prêmio acumular. Transferir para outra bitola foi hediondo. Negociatas são coisa do cinema, não de vídeo. Mas, parece mesmo que o cinema exerce um certo fascínio. Se não, como explicar as exibições tão disputadas no Grande Auditório, com a sala escura? Vídeo emite luz, não a reflete. Tudo bem, as cópias do primeiro andar eram ruins, o que causou aqueles pequenos tumultos na disputa pelos convites. Tudo teria sido resolvido com monitores — em abundância desperdiçados nos corredores do MIS —, instalados com a exibição simultânea dos vídeos do Grande Auditório. Do mesmo modo, alguns eventos paralelos tornaram-se marginais pela sobreposição de atividades.

Em todo Videobrasil são organizados debates. "Ora direis, ouvir estrelas". Questões elementares ficam perdidas na prepotência dos temas elaborados pela APTI. A Associação Paulista dos Teleprodutores Independentes, cada vez mais, parece um clubinho a uma associação. Podiam ter sido discutidos o próximo Videobrasil, sua organização e critérios. Se vai haver um "próximo" Videobrasil, afi-

nal o governo seguinte pode não ser "democrático" e em que medida ele estará comprometido com a realização de uma mostra de vídeo?

Qual o interesse que orienta a realização da mostra? O que ela promove? Tem alguma utilidade para os realizadores? Parece que sim, ano após ano, as críticas se repetem e, ano após ano, os videomakers comparecem com seus trabalhos. Já é hora de atitudes mais coerentes e sérias.


As produções estão refletindo o que para quem? O vídeo é arte? Se for, o museu é suficiente, caso contrário, é de esperar que quem investiu algum dinheiro em equipamento aguarde algum retorno e aí o museu só não resolve. As categorias para premiação são inevitáveis para atender aos vários aspectos da produção. Se essas questões não são encaradas, o vídeo vai continuar num gueto, delirando no formalismo nihilista e escapista que não comunica. Antes que se escorregue para a discussão pedante de conteúdo e forma, é bom notar que os caminhos do experimentalismo passam pela simplicidade e sensibilidade. Quem viu EU da Vídeo Vício sabe do que estou falando.

O absurdo total ficou por conta da RTC que (en)cobriu o festival. Tudo feito na última hora, a RTC cobriu a Bienal do Livro, superprofissionalmente e o Videobrasil tão destacadamente. Os produtores, a APTI, têm que cobrar do diretor da RTC, Roberto Muijlaert, o espaço dos independentes. Quem não se lembra do "Ação Super-8"? É inadmissível, em plena era do vídeo, não existir espaço na "rica" programação da RTC para os fazedores de vídeo. Sem lamentações, tudo errado mas tudo bem! O IV Videobrasil foi uma fogueira: produziu muita fumaça, pouco fogo e quase nenhum calor. Mesmo assim valeu.

Cláudio Odeí é colaborador do Colerium 2



Um júri simplório, mas incompetente, só não errou mais porque premiou VT Preparado, de Walter Silveira

CRÍTICA  VIDEO

Videobrasil, vencendo as barreiras da televisão

Cláudio Odri

Com a divulgação dos vencedores do IV Videobrasil, mais uma etapa na história do vídeo no Brasil terá sido completada. Mais de duas mil pessoas acompanharam, na última segunda-feira, a performance de Aguillar reabrindo o MIS — Museu da Imagem e Som — depois de um ano em reformas. O grande interesse do público forçou os organizadores a providenciarem senhas para o Grande Auditório (com capacidade para pouco mais de 170 espectadores), onde foram apresentados os vídeos em concurso. Aqueles que não conseguiram as senhas, assistiram aos vídeos da competição noutra dependência do Museu.

Não faltaram atrações. Os vídeos de arte, os trabalhos do Video Data Bank, a exposição Alquimistas da Imagem, além dos debates. Alguns com discussões acaloradas (Televisão, Concessão e Legislação), outros com "briguinhas" de bastidores para iniciados (Descentralização da Televisão). As TVs comunitárias estiveram presentes. Primeiro foi a TV do Bixiga: montou um estande divulgando seu trabalho e uma apresentação dos Meninos do Bixiga. Depois foi a vez da TV Pelourinho, de Salvador. Lançada neste Videobrasil, tem como proposta a integração e o incentivo à produção de programas por moradores daquele bairro.

As apresentações dos vídeos da competição provocaram, na platéia, as mais diferentes reações. Certamente, nenhuma delas se igualou à estranha sensação provocada por Ryth M(o)z, de Tadeu Jungle. Será com certeza, injustiçado: ganhando ou não. Atitude menos estranha e mais irada teve um "punk" da platéia durante a exibição de A Experiência Cruspiana, de Nilsson Couto. Num trecho do vídeo aparece a "inevitável" banda "punk" tocando um hino do apocalipse. Nosso "punk" não deixou por menos: cantou junto! Mais adiante, durante depoimentos sobre a situação dos punks no Crusp, nova intervenção: berros histéricos. As manifestações durante a exibição de A Experiência Cruspiana deixam uma única cer-

teza: o problema das moradias na USP ainda não foi resolvido.

Oscilando entre o bocejo da indiferença diante de alguns vídeos inexplicavelmente selecionados e a atenção compenetrada a que alguns trabalhos impeliam, o público foi — salvo as exceções — complacente. O mesmo não se esperou do júri. Sem a divisão por categorias, o trabalho dos juizes foi complexo e delicado. Os critérios foram definidos por eles a partir do que viram. Alguns trabalhos tinham cuidadosas elaborações técnicas para idéias desgastadas. Por outro lado, trabalhos com idéias originais foram mal resolvidos ou tinham soluções técnicas aquém do esperado. A tarefa foi árdua, mas ninguém poderia supor a solução que o júri encaminhou. Vexame total a transferência do prêmio de VHS para o U-Matic.

Deslizes e contratempos não faltaram, mas também não comprometeram o IV Videobrasil. Desde as inscrições até a presença de público, um avanço. A grande conquista deste Videobrasil foi o espaço obtido na RTC. Pequeno e num horário ingrato, a TV Cultura exibiu os vídeos apresentados na noite anterior da mostra. Com exceção dos VHS, para os quais a RTC alegou não dispor do equipamento adequado e salvo a censura e a boa vontade dos funcionários da RTC, tudo foi ao ar. Assim, um número maior de pessoas pôde ter acesso a um outro tipo de TV, com outro ritmo e outras preocupações. Parece, que este ano o Videobrasil rompeu as fronteiras do MIS e saiu em busca do seu verdadeiro espaço: a TV!

Cláudio Odri é colaborador do Caderno 2



Presença da TV Pelourinho de Salvador, Bahia, no IV Videobrasil

E as produtoras paulistas apresentam seus novos trabalhos

Acalmada a efervescência do movimento conhecido como "Antena Livre", que mobilizou por algum tempo produtores, produtoras e simpatizantes do vídeo, e a poucos meses da IV VídeoBrasil — o mais importante festival do gênero — pergunta-se: onde andam as produtoras de vídeo paulistas? Depois de aproveitar a oportunidade oferecida pelo programa "Ondas Livres" (que costuma alcançar índices de ibope nunca maiores que zero) para veicular seu material antes engavetado, as produtoras de vídeo estão em plena atividade, envolvidas em projetos que vão dos mais criativos aos mais puramente institucionais.

O vídeo institucional, aliás, continua sendo a principal fonte de sustento da maioria das produtoras paulistas que se dispõe a realizá-los. E o caso, por exemplo, da TVDO, que se divide, atualmente, entre os projetos institucionais levados à frente por Ney Marcondes e as múltiplas atividades em vídeo tramadas pelos demais — Tadeu Jungle, Pedro Vieira e Walter Silveira. "É o Ney quem traz o pão para casa", conta Pedrito. Enquanto isso, Tadeu e Walter empenham seu know-how pedagógico — adquirido em cursos de vídeo em São Paulo e no Interior, na montagem de uma "Academia de vídeo", junto à livraria Neon. Para concorrer na categoria experimental do IV VídeoBrasil, a produtora planeja alguns vídeos: "Vídeo Poemas", de Tadeu (experimentos curtos em poesia visual), "VT Preparado", de Walter e Pedrito (um vídeo sobre John Cage e editado, segundo eles, em ritmo "ten"), e um possível vídeo crítico, que seria feito por Walter e Ney. Além disso, a TVDO realizou, para o festival, o vídeo "Tirando Pêlo", da produtora autônoma Tamy Marraschino — que aborda, segundo a autora, "a questão da depilação feminina" — misturando, para isso, personagens fictícios (como o peludo "carpete"), e depoimentos reais, colhidos em salões de depilação e esquinas de São Paulo.

Não muito distante da TVDO — que acaba de se instalar em uma casa da rua Simão Álvares, Pinheiros — funciona a Olhar Eletrônico, na ausência de seu principal subproduto: o repórter-personagem Ernesto Varela que, juntamente com sua inseparável câmera Waldey, transita pelos corredores da Copa. Entre as produtoras que costumam se denominar "independentes", a Olhar é, provavelmente, a que mais se diversificou desde os tempos do I VídeoBrasil — que venceu com a ficção "Marty Normal".

Entre as realizações mais recentes da Olhar constam campanhas publicitárias para a TeleSP e a Escrela, e a elaboração do projeto "Rock Agora" — um seriado documental em cinco capítulos, para a televisão. Além disso, segundo José Roberto Salatini, há ainda algumas possibilidades de que o projeto feito pela Olhar para a implantação da MTV no Brasil venha a ser aprovado. A esse respeito, a produtora retoma, depois da Copa, as difíceis negociações com a TV Manchete e a MTV americana. E, indepen-



dente dos rumos da negociação, a Olhar continua produzindo seus vídeo-clips — entre eles, um clip com a banda "Inocentes", que tem, na equipe técnica, o fotógrafo Francisco Magaldi. Para o VídeoBrasil, a Olhar projetou uma ficção com o título "Tragédia SP" — algo na linha de "Marty Normal" —, além de um documentário sobre mães adolescentes.

Enquanto isso, outra produtora premiada no VídeoBrasil, a Equador, parece estar mais preocupada com a implantação de seu Departamento Comercial do que com festivais. "Estamos interessados em trazer para a produtora linguagens de propaganda", afirma Alberto Blumenschein, que além de trabalhar na Equador, participa do programa "Forte Apache" como diretor de produção. Paralelamente aos seus trabalhos institucionais, que incluem a cobertura de eventos esportivos, a Equador acompanha, há alguns meses, as apresentações do César Camargo Mariano, produzindo imagens que deverão se transformar em um especial com o músico. Sobre sua participação no programa Forte Apache, Alberto afirma: "O Forte Apache é o primeiro acontecimento independente de 86. Admiro na equipe do programa a coragem de colocar suas idéias no ar, num momento em que, para a maioria das grandes produtoras, a orientação é a maturidade, a consolidação das bases".

Outra produtora independente diretamente envolvida na produção do "Forte Apache" é a Conecta Vídeo. Depois de realizar dois programas para o "Ondas Livres", a Conecta resolveu apoiar o projeto de Luis Algarra e está produzindo todas as matérias de rua do programa. "Além de usar um es-

paço que é bom, o Forte Apache tem ainda peculiaridade de ser um programa de TV feito essencialmente ao vivo" — diz, entusiasmado, José Luis Nogueira, da Conecta, repórter de externas e diretor de TV do "Forte Apache".

Para o IV VídeoBrasil, a Conecta prepara uma versão reduzida do documentário que realizou com Nina Hagen, no Brasil — com cenas de shows, bastidores e um clip exclusivo do sucesso "Garota de Berlim" — que mostra Nina e Supla nos estúdios e em um restaurante japonês, na Liberdade.

E, por sua vez, a vídeo-clip-maker Valéria Burgos continua e que ela mesmo chama sua "guerrilha em vídeo", cheia de possibilidades do vídeo caseiro. Enquanto pesquisa, a pedido da RCA, as perspectivas mercadológicas de um projeto da gravadora, chamada "RCA Home Vídeo" — que trabalharia a imagem dos artistas em fitas para consumo caseiro —, Valéria edita o story-board de um programa para Home-Vídeo, usando para isso o material de arquivo da Burgos Produções e as gravações que tem feito recentemente, em VHS, de artistas como Marina, Lobão e RPM. E, recém-chegada de Nova Iorque — onde ficou sabendo que seu clip "Rádio Pirata" foi escolhido pela MTV americana para a programação da "International Musical Hour" (uma hora mensal de programação internacional na emissora) —, Valéria batalha, sem respostas oficiais, a direção de um programa em Home-Vídeo com o grupo RPM.

Mario Ester Martinho



Farkas, Ivan e Solange: organizadores do Videobrasil.

Vídeo: uma mostra com debates e prêmios.

As inscrições para o IV Video Brasil, promovido pela Fotóptica, Secretaria Estadual de Cultura e MIS-Museu da Imagem e do Som, estarão abertas até o próximo dia 15; nas bitolas VHS e Betamax. A principal novidade é que desta vez não se terá classificação por categorias.

Da competição oficial participarão produções realizadas em vídeos nas diversas categorias, inclusive os institucionais, ue serão selecionados por uma comissão, atendendo às seguintes exigências: realizado a partir de janeiro/85, não veiculado em TV, produzidos nos sistemas NTSC ou PALM e com duração inferior a uma hora. Os classificados nesta primeira etapa serão divulgados até o próximo dia 25.

Segundo Thomaz Farkas, presidente da Fotóptica, "além da competição oficial, teremos atrações importantes neste IV Videobrasil. São mostras de *computer art*, *performances* de Otávio Donasci e Aguiar, bem como apresentação de inéditos estrangeiros".

Durante a semana do festival será inaugurado no MIS-Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 158) um novo auditório e a projeção simultânea no Paço das Artes, através de cabos. Outro evento será a instalação de uma oficina de vídeo.

A participação de vídeos estrangeiros é com o intuito de internacionalizar o festival, explica Ivan Isola, diretor do MIS. "Estamos retomando nossas propostas dos primeiros festivais. Acho importante destacar e mostrar o que vem sendo feito em outros

países. A Video Data Bank, de Chicago, uma organização ligada à universidade, possui um acervo bastante representativo, e nos possibilitará ver trabalhos alemães, franceses e canadenses entre outros."

O júri oficial será formado por profissionais da área de vídeo, que escolherão os trabalhos concorrentes e que irão julgar e premiar os cinco classificados em cada categoria. Para o primeiro colocado em VHS, o prêmio será de Cr\$ 14.000,00 e de Cr\$ 7.000,00 aos quatro subsequentes. Na categoria Betamax os prêmios são de Cr\$ 18.000,00 e Cr\$ 9.000,00, respectivamente.

O MIS colocará à disposição do público sua videoteca e os trabalhos que não se classificarem também poderão ser apreciados, além dos filmes participantes das edições anteriores. Durante a semana, a Associação Paulista das Teleprodutoras Independentes estarão realizando debates sobre a concessão de canais para TV, a descentralização da televisão e o financiamento da produção cultural.

Solange Oliveira, coordenadora do evento, informa ainda que "haverá um intercâmbio entre os participantes do IV Videobrasil e do Rio Cine Festival. A cada dia teremos uma hora de apresentação dos trabalhos classificados e culminará com uma grande festa de encerramento no dia 31 de agosto com a divulgação dos resultados".

As inscrições podem ser feitas até o dia 15 na Galeria Fotóptica (rua Cônego Eugênio Leite, 920) e as fichas devem ser retiradas em qualquer loja da rede Fotóptica.



John Cage, em VT Preparado AC/JC.



Mergulho, vídeo de Marina Abs.

Quarta-feira, 13-8-86 —

VÍDEO

Um festival
"normal". Com poucos
destaques.

A discreta equipe que organiza o IV Videobrasil costuma referir-se aos 39 tapes selecionados para concorrer na mostra oficial com um comentário breve: "normal". Selecionado entre quase 200 inscritos, o material promete decepcionar aos que mais uma vez esperam ser surpreendidos por rasgos de experimentalismo ou por algo de essencialmente novo na front da produção em vídeo. Para os que costumam acompanhar o trabalho das ditas produtoras "independentes", porém, o festival deve revelar um bem-vindo progresso no manejo da linguagem convencional e na procura de temas e imagens.

"Esse é o ano da maturidade técnica", comenta o diretor e crítico de TV Gabriel Priolli Neto. "Por outro lado, fica claro que não houve muita pesquisa formal. A nível da linguagem, persiste a estética redun-

dante do clip". Entre os concorrentes, Gabriel destaca a ficção *Tragédia SP*, uma co-produção Olhar Eletrônico, Videomagem e Equador, e *Uma Paisagem Urbana Imaginária* — pela qualidade técnica; *Rythm (O) Z*, de Tadeu Jungle, que considera o vídeo mais instigante da mostra; e *Tirando Pêlo*, de Tamy Mairashine, que aborda "a problemática da depilação feminina", pelo teor humorístico.

Além desses vídeos, devem despertar a curiosidade do público outros tantos. Entre os ensaios visuais, o destaque fica com o curtíssimo *Mergulho*, de Marina Abs — que contrapõe imagens reais e oníricas em ritmo acelerado — e *VT Preparado — AC/JC*, de Walter Silveira e Pedro Vieira, que aborda o encontro do músico John Cage com o poeta Augusto de Campos, em edição calculada quadro a quadro. No campo da fic-

ção, Luiz Cláudio Lins — autor de *Video Noir*, considerado o melhor VHS no III Videobrasil — reaparece com *Um Homem Precário* — que narra o romance homossexual e vampiresco entre um manequim e sua vítima. Entre os clips, *Farofada*, uma ilustração literal da TV Viva do Recife para a canção "Nós Vamos Invadir Sua Praia", do grupo Ultraje a Rigor, e *Música Urbana*, feita pela Facha RTV, do Rio, para a canção homônima do grupo Capital Inicial.

O público que comparecer ao IV Videobrasil poderá, ainda, conhecer as facetas artísticas ocultas de Arnaldo Antunes, dos Titãs, em *Auto-Retrato* — da Gotham City Vídeo; viajar pela comunidade okinawana de São Paulo em *Hia Sá-Sá — Hay Yah*, da Montevideo; acompanhar os bastidores da excursão brasileira de Nina Hagen em *Extasis*, da Conecta, e das filmagens do curta *Poema Cidade*, em *Ih Ma Temo Que Vê Um Curta*, de Paulo Barouk e Márcia de Carvalho; fazer um passeio pelas rádios piratas em *Mude seu Dial: um Rádio-Clip com as Ondas do Ar*, de Tata Amaral e Francisco Cesar Filho; acompanhar Bob Cuspe em *Acido: Uma Aventura Cáustica de Bob Cuspe*; e deleitar-se com o incrível equipamento da produtora Miksom, no clip/institucional *Bastidores*.

A programação

O IV Videobrasil acontece no MIS (av. Europa, 158), entre os dias 25 e 31 de agosto. Na segunda-feira, dia 25, serão exibidos — em ordem ainda não estabelecida — os vídeos *Esquizo Vídeo Ação*, *100 Terra*, *Imagens Futuristas*, *Mergulho*, *Verdades e Mentiras*, *Rythm (O)Z*, *Tragédia SP*; no dia 26, *Primeira Lei de Newton*, *Video Maiakowsky*, *Câmbio Negro*, *TV Pirata*, *A Hora da Bruxa I - Reinaldinho*, *VT Preparado AC/JC*, *Contrário ao Amor*, *Balada das Arquistas*; no dia 27, *Moon Over Bourbon Street*, *Conto de Natal*, *Lena*, *A Experiência Cruspiana*, *Hia Sá-Sá - Hai Yah* e *Uma Paisagem Urbana Imaginária*; no dia 28, *Every Step You Take*, *A Saúde do Amor*, *Burros e Oceanos*, *Bastidores* e *Ronda*; no dia 29, *Voar*, *Ih Ma Temo Que Vê Um Curta*, *Acido: Uma Aventura Cáustica de Bob Cuspe*, *Mude seu Dial: Um Rádio-clip nas Ondas do Ar*, *A Pedra Ouve Passar o Vento*, *Farofada*, *Tirando Pêlo* e *Alice*. A mostra oficial termina sábado, dia 30, com *Um Homem Precário*, *Auto-Retrato*, *Música Urbana*, *A Sopa*, *Do Outro Lado da sua Casa* e *Extasis*.

Paralelamente, os vídeos não classificados estarão à disposição do público no MIS, e acontecerá, no mesmo espaço, a mostra de vídeos internacionais.

Os 40 concorrentes no IV Videobrasil

Depois de uma semana de trabalho — que incluiu a seleção de 40 tapes, entre os quase 200 inscritos — os organizadores do IV Videobrasil (Museu da Imagem e do Som, Fotóptica e Secretaria de Estado da Cultura) divulgaram ontem a programação do evento, que acontece entre os dias 25 e 31 de agosto, no MIS (av. Europa, 158). Além da mostra oficial, o IV Videobrasil oferece ainda uma mostra de tapes internacionais contemporâneos, seminários, debates, e homenagem ao artista plástico José Roberto Aguilhar — precursor da vídeo arte no Brasil — exibindo tapes como "The Trip" e "A Divina Comédia Brasileira", realizados por ele entre 1974 e 1980. De quebra, o próprio Aguilhar abre o festival, em uma performance em que embrulhará e desembrulhará o MIS, sob o olhar das câmeras da RTC.

Na mostra oficial, que acontece no auditório do MIS, serão exibidos os seguintes tapes:

"RYTH (O)Z", de Tadeu Jungle; "Mergulho", de Marina ABS; "Imagens Futuristas", de Moacyr Passos; "100 Terra", de Geraldo Anhaís Meilo e Paulo Barouk; "Esquilo — Vídeo Ação", da Videcon; "Tragédia SP", do Olhar Eletrônico; "VT Preparado - AC/JC", de Pedro Vieira e Walter Silveira; "A Hora da Bruxa I", de Manoel Valença; "1ª Lei de Newton", de Philippe Garling; "TV Pirata", da Usina Press Vídeo; "Balada dos Arquivistas", da Ponto Vídeo; "Vídeo Malakovsky", de Mônica Reis; "Contrário ao Amor", de Jacira Melo; "Câmbio Negro", da Envideo; "Conto de Natal", da Detonagem



Nina Hagen, em Estásis.

Ltda; "Lena" do Olhar Eletrônico e TV Globo; "Hiá Sá-Sá — Hay-Yah", da Montevideo; "Uma Paisagem Urbana Imaginária", de Wagner Hermuche; "Moon Over Bourbon Street", de Luiz Fernando Galvão de Queiroz; "A Experiência Cruspiana", de Nilson Queiroz Couto; "Every Step You Take", de Paulo Barouk; "Burros e Oceanos" do Olhar Eletrônico; "Bastidores da Milton; "Rondá" de Carlos Alberto Oliveira; "A Saúde do Amor", da Invideo; "Ih! Ma Temo que Vê Um Curta", de Paulo Barouk; "Farofada", da TV Viva; "Alice", de Rômulo Fritcher; "A Pedra Ouve Passar o Vento", de Leonardo C. Neto; "Tirando Pele", de Tamy Marrachine; "Voar", de João Carlos Sposito; "Acido, Uma Aventura Cáustica de Bob Cusp", de Christine Melo; "Mude seu Dial: um radioclip com as Ondas do Ar", de Francisco César Filho e Tata Amaral; "Um Homem Precário", de Luiz Cláudio Lins; "Auto-Retrato", da Gotham City Vídeo; "A Sopa", da Vide com; "Do Outro Lado da Sua Casa", do Olhar Eletrônico; "Extasis", da Conecta Vídeo; e "Música Urbana", da Facha RTV.

Esses vídeos serão exibidos durante a semana, entre os dias 25 e 30. No domingo, dia 31, será feita a entrega de prêmios. Os organizadores estarão oferecendo dois grandes prêmios, para os melhores vídeos nas bitolas U Matie e VHS — respectivamente 18 e 14 mil cruzados. Além disso, há outros quatro prêmios de 9.000 e mais quatro de 7.000, para os demais vencedores em U Matie e VHS.

Cinco países mostram sua produção no Videobrasil

Para os interessados na produção em vídeo no mundo, essa é uma boa notícia. Começam a chegar a cidade os tapes selecionados pela Organização do IV Videobrasil para Mostra Internacional de Vídeo — que vai ao ar nas dependências do MIS (av. Europa, 156), a partir da próxima segunda-feira, como evento paralelo ao festival. A Mostra, oficializada este ano, reúne produções recentes de cinco países — França, Inglaterra, Canadá, Alemanha e Estados Unidos — e promete transformar-se no prato quente do festival, pelo volume de informação inédita que põe à disposição do público.

Entre as atrações internacionais, os tapes americanos constituem uma mostra à parte — a Mostra Norte-americana de Vídeo Contemporâneo. São quase 80 tapes, trazidos através do Chicago Video Data Bank, um arquivo de vídeo que detém quase 2000 títulos, entre eles *Inventing the Everyday*, *New Narrative Strategies*, *Body Politic*, *Modern Life*, *What does she want?*, *Video Noir*, *Performing the Eighties*, *The science of fic-*



De Friederik Pezold



Alemanha: Rebecca Horn.

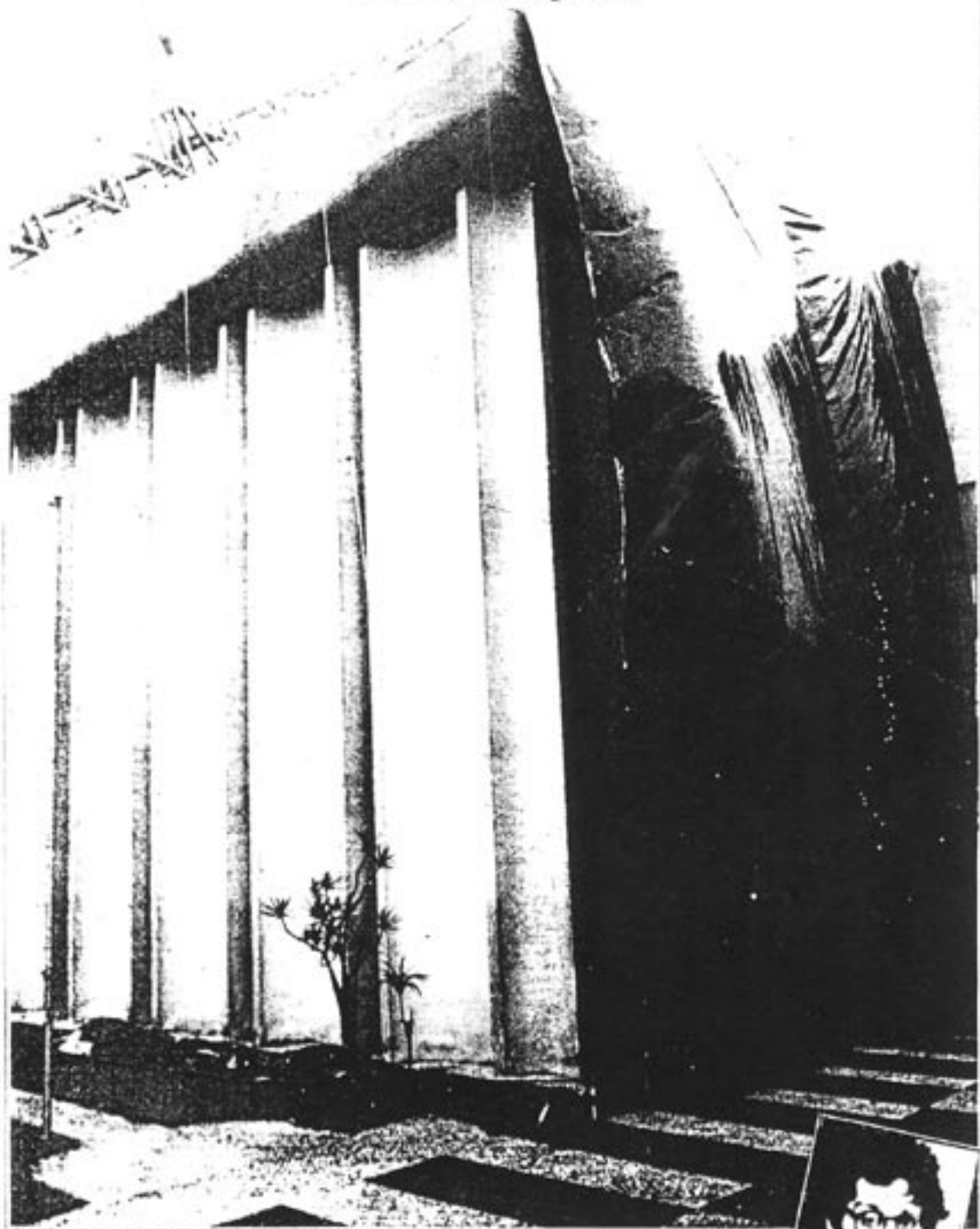
tion e *The fiction of science*. A mostra francesa traz vídeos produzidos entre 82 e 84, e divididos em três grandes blocos: "Vídeo de criação", "Art Vidéo Français" e "La est mirros honiplement qui grisce". Da produção inglesa, quatro tapes de autores diversos: "The Construction", "Scanners Video Catalogue", "Video Post Card" e "Performances". A mostra canadense reúne, sob o título "Recent Canadian Video", os tapes *Untitled*, *The ballads of Dan People*, *Simplified Confusions*, *Waveform and Fyrewors*, *Hollywood and Vine* e outros.

A mostra alemã, organizada pelo Instituto Goethe, traz, além das produções do videomaker Hartmut Horst — que es-

tará no festival entre os dias 27 e 29, falando de alternativas para a produção em vídeo — uma série de tapes de vídeoarte — entre eles, *Berlim: ensaios em nove partes* de Rebecca Horn, *Reflexões sobre o nascimento da Vênus*, de Ulrike Rosenbach e Lalac, de Mike Krebs.

Os tapes internacionais serão exibidos nos seguintes horários: no dia 25, às 21h, *The science of fiction* e vídeos franceses; no dia 26, às 16h e 18h30, *Inventing the Everyday* e vídeos ingleses; no dia 27, às 17h, vídeoarte alemã; às 16h, *New Narrative Strategies*, e às 22h *Video Noir*. No dia 28, às 15h, vídeos alemães; às 16h, vídeos canadenses, e às 16 e 18h30, *Body Politics*. No dia 29, às 16h, *Modern Life*, e às 22h *What does she want?*. No dia 30, às 16h, vídeos franceses e *Performing the Eighties*. A programação se encerra no dia 31, às 16h com vídeos ingleses e franceses, e às 18h, com *The fiction of Science*. Nos dias 28 e 29, a partir das 16h, todos os tapes da mostra internacional estarão à disposição do público para exibição.

INTERVENÇÃO



O MIS coberto de plástico num trabalho de Aguilhar (dir.)

Um gigantesco embrulho. Dentro, o museu e um festival de vídeo.



Quem passar pela avenida Europa a partir de hoje terá a surpresa de ver o Museu da Imagem e do Som transformado em um gigantesco embrulho de plástico negro. Não se trata, como poderia imaginar algum desavisado, de mais um trabalho do artista búlgaro Christo — que no ano passado embrulhou a Pont Neuf, sobre o rio Sena, em Paris —, e sim dos preparativos para uma intervenção do artista plástico José Roberto Aguilhar, intitulada, muito significativamente,

“Anti-Christo”. A intervenção, que consiste no desembrulhamento do MIS, acontece na próxima segunda-feira, a partir das 19 horas, e marca a abertura do IV Videobrasil — promovido pelo MIS, Fotóptica e Secretaria da Cultura e considerado o mais importante festival do gênero, no País.

Em sua quarta edição, o Videobrasil traz, além dos 40 teipes em concurso, uma Mostra Internacional — que inclui teipes americanos, franceses, canadenses, ingle-

ses e alemães —, a exposição “Olho do Diabo”, com vídeos de José Roberto Aguilhar, debates sobre televisão e financiamento da produção cultural, exposições de videográficas e fotografias feitas a partir de imagens computadorizadas, performances de Otávio Donasci — criador do “vídeo-teatro” —, e uma mostra de vídeos realizados com a verba do 1º Prêmio Estímulo — concedido pela Secretaria da Cultura em 1985. O IV Videobrasil fica no ar no MIS (av. Europa, 158).



MIS e o embrulho de Aguilhar...



...que caminha pelo cimento...

VÍDEO Um festival da produção no Brasil. E muitas reações.

Sob um festival de luzes e câmeras, e com absoluta superlotação, começou, na segunda-feira, o IV Videobrasil, o MIS, o maior da recente produção em vídeo no País. Com reações que foram da frieza à aprovação efusiva — passando por gargalhadas, bocejos e contorsões —, o público assistiu à primeira leva de teipes em concurso, que incluiu dois vídeos premiados recentemente no Rio Cine com o troféu Sol de Prata — "Mergulho", de Marina Abs, e "RYTHM(O)Z", de Tadeu Jungle.

O IV Videobrasil foi inaugurado por um passeio performático pelo MIS — liderado por José Roberto Aguilhar e seguido de perto por um emaranhado de fios, câmeras, cruzetas, microfones e gravadores, que disputavam o espaço com a multidão. Depois de desembrulhar o Museu, Aguilhar caminhou sobre o cimento fresco, ao som de teclados e percussões, libertou de um bolo gigantesco uma dama de vermelho e pichou telas de plástico superpostas. Concluído o trabalho, restou às câmeras de TV um belo cenário para entrevistar o secretário de cultura, Jorge Cunha Lima — única autoridade a comparecer ao evento.

Estava aberta, no melhor estilo, a temporada do vídeo na cidade, para deleite das pessoas que entupiram o saguão do MIS, à procura, entre outras coisas, da tradicional "social" que o festival costuma proporcionar. Na linha dos eventos que se organizam mais ano-a-ano, o IV Videobrasil reservou a seu público uma surpresa tão necessária quanto desagradável. Esse ano, serão admitidos no Grande Auditório — mediante a apresentação de convites previamente disputados no tapa — apenas as 160 pessoas que o espaço comporta. Para os que ficaram de fora, restou o consolo dos monitores espalhados pelo MIS — que exibiram a mostra competitiva simultaneamente à sessão oficial.

Superado o trauma da medida, começou, às 21h, a Mostra dos Teipes em concurso. Inaugurando a sessão, "Esquiro Vídeo Ação" — um VHS de três minutos, assinado por Renato Bulcão e aparentemente baseado na repetição esquizofrênica de poucas



...e abre o IV Videobrasil

imagens. Na seqüência, "100 Terra", VHS, de Geraldo Anhaia e Paulo Barrouk — uma pequena matéria televisiva sobre os posseiros do pontal de Parapanema. A platéia, até então quieta, resolveu reagir — soltando estrondosas gargalhadas — ao fim do terceiro teipe, "Imagens Futuristas", quando na tela apareceram os

dizeres: "esse trabalho é uma homenagem a Francis Ford Coppola". Definido pelo autor Moacyr Passos como "um experimental que explora o concreto, aço e vidro da geométrica arquitetura paulista, numa sinfonia de imagens futuristas" — o teipe não chegou a convencer a platéia. O quarto vídeo exibido, "Mergulho", de Marina Abs, em compensação, deliciou a audiência pela riqueza de imagens e pela precisão no "timing" — o vídeo não tem mais que três minutos. A seguir, "Verdades e Mentiras", uma série de reportagens completamente forjadas da Conecta Vídeo, e realizadas originalmente para o programa "forte Apache", de Luiz Agarra, divertiram a platéia por 18 minutos. E foi a vez de "RYTHM(O)Z", de Tadeu Jungle, um vídeo que já nasceu favorito. Recebido com frieza até o segmento que mostra a estância explícita de um enorme porco (quando a platéia se contorceu nas cadeiras), "RYTHM(O)Z" foi sonoramente aplaudido no final. Fechando a noite, outro favorito — "Tragédia SP", uma realização de Olhar Eletrônico, dirigida por Paulo Moreira. Com 45 minutos de imagens deslumbrantes e dramaticidade excessiva, "Tragédia SP" foi considerado por alguns como "uma aula de vídeo".

Terminada a mostra competitiva, uma interessadíssima platéia assistiu à primeira sessão da Mostra Norte-Americana de Vídeo Contemporâneo, que exibiu os vídeos da série "The Science of Fiction". A Mostra Internacional continua hoje, com teipes americanos e alemães. Na Mostra Competitiva, serão exibidos hoje, a partir das 20h, os vídeos "Moon Over Bourbon Street", "Conto de Natal", "Lena", "A Experiência Cruspiana", "Mia Sá-Sá Hai Yah" e "Uma Paisagem Urbana Imaginária".

Maria E. Martinho

VÍDEO

Fim da festa. Em clima de baixo astral.

No melhor estilo baixo astral — não faltou ao evento nem uma inesperada mudança no regulamento — terminou domingo, no MIS, o IV Videobrasil. Para a ciosa equipe de organização, que durante toda a semana se empenhou em impedir o acesso dos interessados ao Grande Auditório, preocupadíssima que estava com a saúde dos carpetes recém-adquiridos pelo MIS, deve ter sido um alívio. Para o público que assistiu à patética cerimônia de premiação — instalado no auditório ou empilhado diante do telão do 2º andar, que transmitia tudo ao vivo — o encerramento pareceu o resultado óbvio de um festival impedido de acontecer não apenas pela baixa qualidade dos teipes em concurso, mas pela própria e insensível organização.

Conduzida por Marcelo Tás, criador do repórter/personagem Ernesto Varela, e animada por uma vídeo-criatura, a "cabeça livre" — cuja cabeça/monitor mostrava as intervenções do público do 2º andar, captadas por uma câmera instalada ali pelo performer Otávio Donasci, a cerimônia de premiação começou com uma notícia insólita, que faria a fúria da assistência pelo resto da noite. O júri oficial, formado por Ângelo Gairra, Tetê Vasconcellos, Cândido José Mendes de Almeida, Walter George Durst e Décio Pignatari, decidira transferir o prêmio de Cz\$ 14.000 — previsto por regulamento para a melhor produção em VHS — para a bitola U MATIC, na certeza de que não havia, entre os vídeos, nenhum que o merecesse.

Para a maioria dos presentes, foi o fim da festa. Com a medida, ficava claro que, em relação ao VHS — a bitola dos equipamentos caseiros —, ainda impera uma atitude paternalista, que insiste em ver o produtor VHS não como um criador de linguagem, mas como um iniciante do vídeo. Superada a perplexidade inicial, a platéia reagiu à arbitrariedade; de todos os cantos, choveram protestos, que Marcelo Tás insistia em descaracterizar: "Isto é típico dos festivais dos anos 60", dizia. Nesse clima, começou a premiação — que deu Cz\$ 7.000 (insuficientes para o financiamento de uma nova produção) e equipamentos aos VHS *Um Homem Precário*, de Luiz Cláudio Lins & Movietone — que no ano

passado arrebataram o Grande Prêmio com *Video Noir* —; *Auto Retrato*, documentário da Gotham City Video, que mostra as múltiplas faces do titã Arnaldo Antunes e que peca pelo excesso; *Video maiakowsky*, tentativa precária de relacionar o poeta russo à realidade urbana paulista; e *Esquízo Video Ação*, um experimental pobre, porém curto.

Na bitola U MATIC, salvo exceções, foram premiados os mais previsíveis. Para os quatro prêmios de Cz\$ 9.000 e equipamentos, foram escolhidos os experimentais *Mergulho*, de Marina Abs, e *A Pedra Ouve Passar o Vento*, de Leonardo Crescenti, ambos belos exercícios de linguagem; *Contrário ao Amor* — um documentário convencional sobre a violência contra a mulher; e *Do Outro Lado da sua Casa*, de Olhar Eletrônico, que aborda a vida de mendigos que habitam os abrigos do Cebolão, numa reportagem conduzida pelos próprios. Para os dois Grandes Prêmios — Cz\$ 10.000 e Cz\$ 20.000 em equipamentos, foram escolhidos *Hia Sá Sá Hai Yah* — co-produção Monte Vídeo/Tapiri — e a *VT Preparado AC/DC*, de Walter Silveira e Pedro Vieira (da TVDO) — um experimental radical, baseado na performance Cage/Campos — realizado por John Cage e Augusto de Campos na última Bienal. *VT Preparado* propõe, segundo Walter Silveira, "uma nova relação entre vídeo e espectador", e se destaca por "ser um discurso de linguagem, e não um vídeo que fala de algo exterior a ele".

Antes que a cerimônia acabasse, Tadeu Jungle — que não recebeu nenhum prêmio por *RYTHM(O)Z* — subiu ao palco para convocar produtores e interessados para uma reunião sábado, às 11 horas, na The Academia Brasileira de Vídeo (Pça Benedito Calixto, 113) — para discutir o V Vídeo Brasil. "Vamos tomar conta desse festival" — foi a proposta. Para os produtores — que não se fizeram presentes nesse IV Videobrasil o suficiente para transformá-lo em um evento seu — essa é mais uma oportunidade de fomentar uma ação conjunta — tão necessária à concretização de suas muitas batalhas comuns.

Maria Ester Martinho

As atrações do 4º Videobrasil



O artista plástico José Roberto Aguiar fará uma performance na abertura do 4º Videobrasil

As perguntas que ficaram por fazer sobre a TV

TADEU JUNGLE
De edição de entrevistas do Rápido

A população brasileira possuidora de um televisor assiste em média seis horas de programas por dia. Com a oferta de programas por mês. Duas mil, cento e noventa horas por ano. Ou seja, noventa e um dias. Ou, melhor, passa três meses defronte da TV. Como ela dorme durante quatro meses, restam apenas cinco para outras atividades... em um ano.

E o que ela vê? Serão programas que contribuirão para a sua condição de ser humano? Serão programas que aguçam o senso crítico do telespectador? Serão que trazem uma alta taxa de informação? Será que são fundamentais para que sejamos felizes? Será que os programadores estão preocupados com isso? Será que os donos das emissoras dormem bem? Será que não somos ingênuos? Será que queremos algo absurdo? Será o que que estará passando na Globo agora? Será que estou perdendo?

Por que a programação não é mais diversificada? Por que não se utilizam os canais em UHF? Por que não há um canal apenas com notícias? E um canal só de esportes? E um cultural? Por que os bons e longos documentários exibidos pelas PBS's norte-americanas não são veiculados pela rede educativa? E os da BBC de Londres? Será que ninguém sabe disso? Será que não há verbas? Será que é muito complicado? Por que será que o "Globo Repórter" é tão sucinto? Será que eles gostam do "Reader's Digest"? Por que será que só veiculam a violência no Rio? E São Paulo? Será por que querem derrubar Brasília?

Rebeldia e festivais

Por que será que a produção independente não entra a fundo na

televisão? Por que será que chamam de "independente"? Será por causa do quadro de qualidade? O que será isto? Não seria mais econômico? Será por que a televisão foi percebida como questão de segurança nacional? Será por que não querem dividir o bolo? Por que o governo não abre uma TV que só veicule programas em VHS? Será que não existe produção? Não seria interessante? Não seria uma alternativa para o questionamento da TV? Não somos um país subdesenvolvido? Por que os produtores "independentes" não gritam? Por que ninguém grita? Estamos hipnotizados? Por que não derrogamos a TV e abrimos um livro? A TV existe para controlar a natalidade? Quem é que manda nesta terra? Sarney? Nós? Você votar em quem, é cidadão?

Por que a produção alternativa não é veiculada pela RTC? Por que os estudantes de Comunicação não fazem um estágio obrigatório na RTC? Por que não se cria um Centro de Experimentação de Linguagem na RTC? Não estamos procurando caminhos? A RTC não é manjada por nós? Por que ninguém a assiste? Depois não é Cultura? Que caso de cultura veicula a TV cultural? Será que as produções "off" TV continuarão a ser veiculadas apenas em mostras e festivais? Por que não surgem TVs piratas em São Paulo? Aonde estará a rebeldia? O sonho acabou? Por que o Splycy apóia as rádios piratas? Aonde estarão elas? Qual será o signo astrológico do ministro das Comunicações? Será que tem peito? E a macumba? Tem alguém preocupado com isto?

Falta de informação

Será o vídeo importante para a memória viva do país? Por que o

Museu da Imagem e do Som de São Paulo não tem nenhum gravador de videocassete? Museu da Imagem e do Som? Será falta de verba? Será esta a eterna resposta? Por que o MIS não organiza mostras de vídeo itinerantes pelo país? Alguém me daria um só motivo? O que aconteceu com os equipamentos destinados ao Terreno da Cultura? Foram para o Centro Três Rios?

Valia a pena o prêmio Estímulo para vídeo? Por que os vencedores estão reclamando tanto da Secretaria de Cultura? Foram mal atendidos? Muita burocracia? O que se passou? Será que o 4º Videobrasil trará algo interessante? Por que membros da comissão organizadora já apontam alguns vencedores? Não há um jurí autônomo? Por que artistas plásticos não fazem parte do júri? Por que os vídeos de arte não vencem o Videobrasil? Estamos punzando a sardinha? Será que Festival será sempre careta?

Como andar o projeto do Festival Internacional de Vídeo que a Secretaria está organizando? Teriam conseguido uma secretária bilingue? Quem marcará? Terão acertado o passo?

Por que não se vê um planejamento a longo prazo? Será porque o Brasil é burro? Por que será que construíram usinas nucleares perto do Rio de Janeiro? Por que a grande parte do aparato militar nacional está situado em uma área bastante restrita? Isso não é perigoso? Por que não se faz uma série de documentários a respeito? Será que somos ingênuos? Será que é brasileiro e bonzinho? Por que somos tão mal informados? Por que fazemos tão poucas perguntas? Por que tem sempre gente cagando regra? Será que daremos um jeito?

Do Reportagem Local

Já está definida a programação do 4º Videobrasil, que deverá acontecer entre os dias 23 e 31 de agosto no Museu da Imagem e do Som (MIS), com organização e produção do MIS, Fotógrafos e Secretaria de Estado da Cultura.

No programa do festival estão incluídos quarenta vídeos nacionais (24 em fita U-Matic e dezesseis em VHS, selecionados entre quase duzentos inscritos de todo o Brasil), uma mostra internacional, além de três exposições paralelas de artistas nacionais — "Alquimistas da Imagem", uma mostra de fotos de trabalhos em vídeo, "Ódio da Duó", apresentando as realizações de José Roberto Aguiar, um dos precursores da videocarte no Brasil e "Videogramas", exibindo vídeos criados através de computadores — e ainda seminários e debates.

O festival será aberto às 18h da segunda-feira, com uma performance intitulada "Anti-Christo", de José Roberto Aguiar. No domingo, dia do encerramento, às 17h, serão entregues os prêmios aos dez melhores vídeos nacionais exibidos durante o 4º Videobrasil.

Os organizadores oferecerão dois prêmios: Cê 18 mil para o melhor vídeo produzido em U-Matic e Cê 14 mil para o melhor na fita VHS. Ainda receberão prêmios os quatro classificados na categoria U-Matic (no valor de Cê 5 mil para cada) e quatro na categoria VHS (Cê 4 mil para cada). Na quarta-feira, dia 27, às 12h, será entregue o prêmio Estímulo a uma obra de destaque, no valor de Cê 490 mil.

Mostra oficial

Os selecionados para concorrer pela mostra oficial são, em U-Matic: "Byth 1012", de Tadeu Jungle; "Mergulho", de Marina A.B.S.; "Tragédia-SP", de Paulo Merali; (Obar Eletrônico); "VT Preparado-AC/DC", de Pedro Vieira e Walter Silveira; (TVDO); "A Hora da Suco-Industrialização", de Manoel Valença; "TV Pirata", da Uirana Fress Valença; "Balada dos Arqueólogos", de Carlos Porto de Andrade Jr.; (Posto Vídeo); "Contrário ao Amor", de Jacira Melo; "Lena", de Tonico Mele (Obar Eletrônico e TV Globo); "Ha-

Sa-sá May Yah", da Montevideo Tapir; "Uma Paisagem Urbana Imaginária", de Wagner Hermosillo; "A Experiência Crispiana", de Nilson Queiroz Costa; "Burros e Ovelhas", de Renato Barbieri e Cláudio (Obar Eletrônico); "Bastidores", de Miksom; "Ronda", de Carlos Alberto Oliveira; "Parolada", da TV Viva; "Alice", de Rômulo Fritscher; "A Pedra Que Passar o Vento", de Leonardo Crescente Netto; "Tirando Pelo", de Tamy Mazzacchi (TVDO); "A Sopa", da Videocom; "Do Outro Lado da sua Casa", da Obar Eletrônico; "Estasia", da Conecta Vídeo; "Música Urbana", da Pacha, RTV; e "Verdades e Mentiras", da Conecta Vídeo.

Na fita VHS concorrem: Imagens Futuristas, de Moacyr Passos (Ver Vídeo Comunicações); "500 Terra", de Geraldo Meilo e Paulo Baroak; "Equipe-Vídeo Ação", de Renato Baldo (Videocom); "1º Lei de Newton", de Philip Garing; "Vídeo Malakowski, de Luis Guaraldo, Viviane Borges e Mônica Rosa; "Canto Negro", da Era Vídeo; "Canta de Natal", da Delongagem Loda; "Moon Over Bourbon Street", de Luis Galvão de Queiroz; "Every Step", de Geraldo Meilo e Paulo Baroak; "A Saúde do Amor", da Invideo Produções Cinematográficas; "Eu Tenho Que Vem Um Curta", de Paulo Baroak e Márcia de Carvalho (TV Vídeo); "Voz", de João Carlos Spósito (TV Vídeo); "Acid-Uma Aventura Clássica de Bob Casper", de Cristine Meilo e Roberto Ribeiro; "Mude seu Dia! Um Fludópio com as Gotas no Ar", de Francisco César Filho e Tatá Amaral; "Um Homem Precário", de Luis Claudio Lira (Movietone); e "Auto-retrato", da Gotham City Vídeo.

Entre os filmes selecionados para a mostra paralela internacional estão "The Construction", do inglês Marc Wilcox; "Scanners", de David Cronenberg; "The Ballads of Dan People", da canadense Lisa Steele; "berlin-uzungun", videocarte de Rebecca Horn e "Video Post Card", que reúne 23 trabalhos de diversos artistas ingleses.

4º Videobrasil - De 23 e 31 de agosto, no Museu da Imagem e do Som (MIS), Rua João Batista de Aguiar, 146 - São Paulo. De 23 e 24 de agosto, no MIS, de terça a sábado, das 14h às 18h.

VIDEOPRASIL

O festival, que reúne quarenta produções nacionais e trabalhos premiados estrangeiros, será inaugurado às 18h de hoje, no MIS

ANTONIO GONÇALVES FILHO
Do Departamento Social



O Anti-Christo abre hoje, às 18h, no Museu da Imagem e do Som, o 4º Videobrasil, um festival de vídeo com a exibição de quarenta produções nacionais e alguns dos mais premiados trabalhos procedentes de países como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá e Alemanha. O Anti-Christo, no caso, não é o profeta apocalíptico, mas o artista plástico José Roberto Aguilher, 41, pioneiro realizador de vídeos no Brasil, representado no mostra com uma retrospectiva chamada "Cabe do Diabo", que hoje "desmembrará" o mesmo, coberto, na última sexta-feira, com faixas de plástico preto de dez metros de largura.

O ato, ou performance, tem caráter simbólico. Antes que alguma descrição qualquer outro sentido metafórico, é conveniente esclarecer que a performance "Anti-Christo" faz referência direta à complexa obsessão do artista bígara Cristo de embalar tudo o que vê pela frente, de ilhas em Long Island (costa leste dos Estados Unidos) a pontos em Paris (a oeste) Never sabe o real (zona da cidade francesa). Aguilher faz o contrário. Desmembrará. Quem a acompanhar o festival diariamente verá que sua vídeo — a mais antiga chamada "Where's South America?" ("Onde é a América do Sul?"), 1974, — não pretende se apresentar, mas desmembrar o teatro artístico. São "desmembrados" culturais, portanto.

Produções regionais
Com um orçamento ainda limitado para as suas ambições — CBJ é núcleo



O compositor John Cage e o poeta Augusto de Campos apareceram em "M.P.", de Pedro Vieira e Walter Nêvris

da Secretaria de Estado da Cultura estava com 40% da verba. CBJ não é, e o resultado ficou por conta do setor privado, sob organização da Fotóptica, um dos promotores — o 4º Videobrasil começa bem, com a apresentação, em seu primeiro dia, de vídeos norte-americanos produzidos pelo Chicago Video Data Bank. É uma das maiores produtoras dos Estados Unidos. Tem mais de dois mil títulos em arquivo e costuma promover apresentações nos lugares mais amadeirados, incluindo "drive-ins" de Chicago.

Só não assistir o primeiro a ser exibido, "The Science of Fiction" (hoje, às 21h), certamente vai querer ver os outros, uma aula de requinte visual sobre a vida contemporânea: "Modern Life", a política do corpo ("Body Politics"), e a linguagem artística contemporânea "New Nar-

rative Strategies". Quem já assistir recomenda com entusiasmo "Performing the Eighties" (em duas sessões, às 18h e 19h, no sábado). O trabalho mais ambicioso do Data Bank, porém, é a série "New Narrative Strategies" (140 minutos), cuja estreia acontece na quarta, às 18h, com apresentação ao vivo. Uma verdadeira aula de domínio técnico do meio, segundo alguns videorealizadores, que o comparou à produção alemã "Alternative Medien" ("Mídia Alternativa"), 1984, 90 minutos, produção de Instituto Goethe alemão, produzido para o Videobrasil.

Alemanha ano 2000
Os documentários e curtas em vídeo alemães que integram a programação do festival seguem linhas filigranas dos realizações americanos. São produções não comerciais de

alto conteúdo político e social como "A Comunidade da Falésia UFA" ("UFA-Fabrik-Kommune"), 1984 no "Suff" ("Alvoizismo"), 1977. A mostra alemã — "Alternativas de Vídeo" — será apresentada diariamente, às 18h e às 19h30, precedida de palestras de fundado da Modern Operations de Berlim (organização autônoma que tem por objetivo levar o "meio" vídeo acessível ao público engajado, através de cursos, orientação e apoio). Hartmut Herzi.

Herzi tem 34 anos e é um desmembrado da mídia. Jornalista, pedagogo e ensaísta, ele acaba de fundar em Berlim (lado ocidental) a Anders Ruedo Berlin (Outra Rádio Berlim), uma emissora alternativa, e é o autor do projeto piloto para "Canal Alternativo" (insedi) da Editora Livre

Programação Hoje

- 19h - Abertura do 4º Videobrasil com o performance "Anti-Christo" do artista plástico José Roberto Aguilher
- 21h - Mostra Competitiva: "Hydro[ic]" (15 minutos + 30 segundos) - Tadeu Jung
- "Sangüíneo" (20 minutos) - Marcos AIS
- "Imagens Futuristas" (2 minutos) - Mazyk Passos
- "100 Barco" (5 minutos) - Gerardo Achaca Mello e Paulo Barrozo
- "Tropico - Vídeo Ação" (3 minutos) - Renato Kubo
- "Tropélio SP" (40 segundos) - Otho Ferraz (Paulo Norrall)
- 21h - Mostra Internacional: "The Science of Fiction" (Chicago Data Bank, EUA, 90 minutos)
- Vídeos Locais: "Sangüíneo" (20 minutos) - Marcos AIS
- 21h30 - Mostra Internacional: "Reapresentação de 'The Science of Fiction'" (EUA, 90 minutos)

Berlim, uma experiência patrocinada pelo Senado alemão para assuntos culturais. Acompanha a programação e não porca "Turk-Aleman", um vídeo de 25 minutos, de estrear. É a Alemanha no limiar do ano 2000 com todos os seus problemas.

Poças de coralado

Das quarenta vídeos brasileiros que participam da competição oficial (24 em título U-Matic e Cemaset em VHS), um dos primeiros programados é "Fytanico", de Tadeu Jung, 36, do grupo de articulistas da Folha, hoje, às 18h. Produzido da TUDO, o vídeo, realizado este ano, é fragmentado como a vida nos anos 80. Tem seis peças distintas com a participação do ator Casa Rossel, um Cristo encarnado, uma barrica encilada "veloz" e um burrico encilado. Uma verdadeira "pico-de-estacada" embalsamada ao som de Erasmo (ex-Hoxy Mass), Stewart Copeland (autor da trilha sonora de "Rumble Fish", de Copolla) e a banda de Paulo Pato.

Também da produtora TVDO está em competição o vídeo de Pedro Vieira e Walter Nêvris sobre o encontro do tradutor e poeta Augusto de Campos com o compositor contemporâneo John Cage, na última Diáscia de artes plásticas de São Paulo, em outubro do ano passado, "AC/DC", uma tentativa de transferir para o vídeo as experiências pessoais de produção videográfica para do circuito comercial —, apresentado ontem. Embora Edison tenha achado cansativo o primeiro dia do festival, com a apresentação de vídeos "longos, transitivos", considera que o nível de maneira geral "está um pouco melhor que no ano passado, com trabalhos mais acabados como os de TVDO e da Ogar Eletrônico". Para Edison, este quarto festival representa a "recuperação" da Videobrasil.

A temática dos vídeos concorrentes é variada. Da produtora Conecta, por exemplo, há um documentário sobre a form da cantora alemã Nina Hagen pelo Brasil ("Estaca"), de Casa França, 1986, 25 minutos e a experiência "Videópolis e Mentiras" (1986), reportagem de José Luis Nagreira (entre elas a criança produzida por uma criança que matou a família) com direção dele e mais dois parentes, Luiz Aguiar e Eduardo Ramos.

Esperança

Além dos vídeos em competição oficial e de mostra paralela com vídeos estrangeiros, o Videobrasil terá, ainda, três dias de debates sobre "Televisão — Consumo e Legitimidade" (sábado, às 22h), coordenado pelo jornalista Gabriel Priolo; "Desverticalização da Televisão" (quinta, às 22h); e "Financiamento da Produção Cultural" (sábado, às 22h).

O "videoperformer" (Gêria Donati) estará diariamente, às 18h, apresentando vídeos documentários —, alguns exibidos nos telas de televisão em funcionamento, que surgiram há cinco anos como uma proposta de diálogo entre a linguagem teatral e a do vídeo. Finalmente, o festival tem duas outras mostras: a "Videografia", composta de vídeos feitos através de computadores, e "Alguns mapas de imagens", com fotos de produções em vídeo.

4º VIDEOPRASIL - Festival de vídeo organizado pelo Departamento de Estado da Cultura, Museu da Imagem e do Som e Fundação Conectividade Oficial e Museu Interativo. Os vídeos de imagem e de som são exibidos no Museu da Imagem e do Som (Rua Paqueta, 126, entre R. Santa Cruz e R. São Paulo) e parte de hoje, às 18h. Até domingo, das 18h às 21h, no mesmo local para todos os dias.

Seminário e videoarte em mais um dia do Videobrasil

Um seminário sobre as "Alternativas em Vídeo", com a participação do realizador alemão Hartmut Herzi, e uma mostra de videoarte, com seis produções premiadas alemãs, são hoje, às 18h, o terceiro dia do 4º Videobrasil, festival em que concorrem quarenta produções nacionais e trabalhos premiados estrangeiros em vídeo. A mostra internacional paralela de trabalhos procedentes dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha e Canadá. A partir das 18h serão apresentados cinco realizações brasileiras reunidas sob o título "Art Video François", seguidas da exibição, às 21h, da série de Chicago Video Data Bank norte-americanas, com o vídeo "New Narrative Strategies".

A maioria dos concorrentes começa às 20h, com "Moon Over Bourbon Street", uma "ilustração" na definição de seu autor Luis P.G.

Programação de hoje

- 18h - Seminário "Alternativas em vídeo", com a participação do realizador alemão Hartmut Herzi. Apresentação de seis produções premiadas alemãs.
- 19h - Mostra Internacional - "Moon Over Bourbon Street" (Luis P.G., França, 1985) - "Art Video François" (seis produções premiadas estrangeiras)
- "Cabe do Diabo" (José Roberto Aguilher) - (20 minutos)
- 19h30 - Apresentação de "New Narrative Strategies"
- 21h - Mostra Competitiva de vídeos brasileiros: "Moody Blue Street" (de Luis P. G. de Nantes, França, 1985)
- "Quem do céu?" (de Estanegon, Itália, 19 minutos)
- "Luz" (de Renato Mello, uma apresentação de Ogar Eletrônico e TV Diáscia, 15 minutos, 18h30)
- "A Experimentação Limitada" (de Walter Nêvris, 1985, 20 minutos, 18h30)
- "O que há no ar?" (de Marçalinho, França, 30 minutos, 18h30)
- "Uma Fotografia Sobre Fotografia" (de Wagner Pinheiro, 1984, produção de Fundação Berlioz e MC Amador de Castro, 25 minutos, 18h30)
- "Moody Blue Street" - Série "Bourbon Street" (Chicago Video Data Bank) 21h30 - Chicago de Pedro Vieira

Até agora, o 4º Videobrasil já apresentou pelo menos dois trabalhos que causaram expectativas para a premiação do festival, ambas vencedoras de prêmios no Rio-Cine Festival do Rio de Janeiro. São eles "Rhythmic", de Tadeu Jung e

Segundo Solange de Oliveira, 29, organizadora do festival há quatro e quarta edição do Videobrasil, o aspecto que há houve "um dia de cada produção apresentada e o interesse demonstrado pelo público". Essa também é a opinião de Edison Miguel, 32, diretor da produtora Ogar Pato, que concorre no festival com "TV Prática" — um documentário sobre as experiências pessoais de produção videográfica para do circuito comercial —, apresentado ontem. Embora Edison tenha achado cansativo o primeiro dia do festival, com a apresentação de vídeos "longos, transitivos", considera que o nível de maneira geral "está um pouco melhor que no ano passado, com trabalhos mais acabados como os de TVDO e da Ogar Eletrônico". Para Edison, este quarto festival representa a "recuperação" da Videobrasil.

4º VIDEOPRASIL - Festival de vídeo organizado pelo Departamento de Estado da Cultura, Museu da Imagem e do Som e Fundação Conectividade Oficial e Museu Interativo. Os vídeos de imagem e de som são exibidos no Museu da Imagem e do Som (Rua Paqueta, 126, entre R. Santa Cruz e R. São Paulo) e parte de hoje, às 18h. Até domingo, das 18h às 21h, no mesmo local para todos os dias.

Vobrasil define sua programação

O festival de vídeo abre dia 25, no Museu da Imagem e do Som, com performance do artista plástico Aguillar

RINALDO GAMA
Folha de São Paulo

Com uma performance do artista plástico José Roberto Aguillar, será aberto no próximo dia 25, às 19h, no Museu da Imagem e do Som (MIS), Jardim Europa, zona sul de São Paulo, o 4º Videobrasil, festival de vídeo organizado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, MIS e Filótopia, cujo encerramento se dará dia 31, às 21h, após o encerramento e exibição dos vencedores. Não por um acaso, a inauguração de Aguillar se chama "Anti-Christo"; e o artista estará liberando "desestruturando" o museu, fechando há quase um ano para reformas, fazendo assim uma crítica aliada ao bígamo Cristo, que no ano passado "estruturou", por exemplo, a ponte Neuf, sobre o rio Sena, em Paris.

Operado em C&I 1 milhas—está a Secretaria da Cultura com C&I 400 mil e o restante fica por conta de participação do setor privado, sob organização da Filótopia—, o festival dará para os vídeos concorrentes na categoria U-Matic um "Grande Prêmio" no valor de C&I 18 mil e mais quatro de C&I 3 mil, sem contar equipamentos. Para encerramento da sexta bitola, VHS, o "Grande Prêmio" será de C&I 14 mil, havendo mais quatro de C&I 2 mil e premiação em equipamentos. O

"Prêmio Estimulo", de roteiro, terá este ano o valor de C&I 40 mil e será entregue na quarta-feira, dia 27, às 22h. Também a Rádio e Televisão Cultura (RTC) anuncia um prêmio próprio, ainda de caráter indefinido.

O 4º Videobrasil será integrado por Dênis Piguardi, poeta, semiotista e membro da equipe de articuladores da Folha, os cineastas Elio Back e Tati Vasconcelos, Cláudio Mendes Junior e a apresentadora de TV Walter George Dorst (missouriense "Mendris de um Capiti", entre outros).

Além do concurso de vídeos ("Competição Oficial", de segunda-feira, 25, a sábado, 30, sempre das 20h às 22h, e domingo, 31, às 20h), com participação de guerra trilha Box—24 em bitola U-Matic—e depois em VHS, arrojados entre quase cinquenta inscritos de todo o país—, o festival terá também em sua programação uma "Mostra Informativa". Nesta estão incluído o exibição de vídeos norte-americanos (da Chicago Video Data Bank), alemães, ingleses e canadenses; a mostra "Olho do Diabo", com trabalhos de José Roberto Aguillar, considerado um dos pioneiros da videarte no Brasil; a exposição "Alguns dias de imagens", com fotos de produções em vídeo, e a mostra "Videografia", composta de vídeos feitos através de computadores.

O 4º Videobrasil promoverá ainda três debates e um seminário, com apoio do Instituto Goethe, coordenado pelo jornalista alemão Hartmut Horst (dias 27, 28 e 29, das 15h às 17h30). O 4º Videobrasil será aberto às 19h de segunda-feira com uma performance de José Roberto Aguillar, intitulada "Anti-Christo" (que será transmitida pelo "Jornal da Noite", da Rádio e Televisão Cultura). Na quarta-feira, dia 27, às 22h, serão entregues os prêmios "Estimulo", no valor de C&I 50 mil para cada um dos dez roteiros escolhidos pela Comissão de Rádio, Televisão e Vídeo da Secretaria de Estado da Cultura. No domingo, dia do encerramento, serão entregues os prêmios aos dez melhores vídeos da competição oficial. Os organizadores oferecerão C&I 18 mil para o melhor vídeo produzido em U-Matic e C&I 14 mil pra o melhor na bitola VHS. Ainda receberão prêmios os quatro classificados nas categorias U-Matic e VHS.

três debates e um seminário, com apoio do Instituto Goethe, coordenado pelo jornalista alemão Hartmut Horst (dias 27, 28 e 29, das 15h às 17h30). Os palestras estarão à disposição todos os dias inscritos no festival, os vencedores das três edições anteriores e ganhadores do 1º Prêmio Estimulo. O apresentador do 4º Videobrasil será Otávio Donacini, que também realizará performances.

Walter George Dorst, 30, que pela terceira vez participa do 4º Videobrasil (inscreveu no 1º e 2º), diz esperar avanços na "Competição Oficial" em relação ao ano passado. "Na verdade, acho que o 3º Videobrasil trouxe muito mais contribuições do que o 2º, mas mesmo assim tenho boas expectativas em relação ao festival deste ano", para Dorst, uma grande parte dos produtores de vídeo hoje não tem estúdio de TV, o que pode levá-los a considerar inovações soluções há muito utilizadas pelas emissoras comerciais. "Mas esta 'virginidade' também guarda surpresa", afirma.

O 4º Videobrasil "queria a realização do Museu da Imagem e do Som para ser alojado em vídeo de uma maneira definitiva", diz o secretário de Estado da Cultura de São Paulo, Jorge da Cunha Lima, 50. Segundo ele, a parte do encerramento do festival, e MIS contará com uma sala dedicada exclusivamente ao vídeo, equipada pela Filótopia.



"Mergulho", de Marina André, é um dos 68 trabalhos selecionados para a "Competição Oficial" do 4º Videobrasil

O local, que Cunha Lima chamou de "videoclube"—mesma referência ao "videoclube" do Terroir da Cultura, na sede da secretaria (Liberdade, 39, zona central)—, pretende, de acordo com o secretário, representar um espaço para o vídeo aos dos produtores de vídeo em geral". Assim, afirma, qualquer um poderá agendar a sala da sala.

O secretário de Estado da Cultura afirma que a parte das reformas do Museu da Imagem e do Som é superior a C&I 1 milhão. Além da resolução de problemas de tipo técnico, rede elétrica etc., o MIS teve seu auditório totalmente reformado (revestimento acústico, ar condicionado, capacidade para 200 espectadores) e ganhou ainda uma sala climatizada—chamada de "UTI da Memória"—, para a conservação de filmes e fitas. Segundo Cunha Lima, a TV Cultura já se comprometeu a exibir os vídeos premiados "em horário nobre", ao mesmo tempo em que não descarta a

ideia de abrir um espaço, após sua programação normal, para a veiculação de vídeos independentes.

Congresso constituinte

A parte dos debates do 4º Videobrasil foi montada pela Associação Paulista de Teleprodutores Independentes, entidade que surgiu a partir das discussões sobre a criação de uma TV comunitária em São Paulo, levantadas no 2º Videobrasil, em 1983. Representa 30 produtores independentes de São Paulo, a APTI faz parte do Conselho Nacional da Cultura, órgão do Ministério da Cultura que legisla sobre cinema e vídeo no país.

Diante de procurar discutir "assuntos de cunho político e de interesse da classe", a Associação organizou debates sobre "Televisão: Contexto e Legislação" (dia 26, às 22h), coordenado pelo crítico de TV e produtor Gabriel Prioli, "Descentralização da TV" (dia 28, às 22h), sob coordenação de Ricardo de Carvalho, e "Financi-

amento da Produção Cultural" (dia 30, às 22h), coordenado pelo presidente da APTI, Alberto Euzenat.

O secretário de Estado da Cultura, Jorge da Cunha Lima, afirma, no entanto, que o Videobrasil "tem ficado provado, por exemplo, desde um ano em que levantou a discussão sobre a TV comunitária, o assunto só poderá ser resolvido a nível de Congresso constituinte". "Já temos um levantamento das áreas que poderiam ter seus casos regionais e queremos que os candidatos assim chamados programistas assumam sua competência com mais qualidade".

4º Videobrasil, festival de vídeo organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu da Imagem e do Som e Filótopia. Competição Oficial e Mostra Informativa. Museu da Imagem e do Som (Jardim Europa, 158, Jardim Europa, zona sul de São Paulo). A partir da próxima segunda-feira, às 19h, até o dia 31. Encerramento das 20h às 22h. Entrada franca.

semana ilustrada

Videobrasil tem fitas nacionais e estrangeiras

Do Reportagem Local



O quarto festival Videobrasil, que será aberto na próxima segunda-feira (com encerramento no domingo seguinte) marca a reabertura do Museu da Imagem e do Som (MIS). O evento tem organização e produção da Secretaria de Estado da Cultura, do MIS e da Filótopia.

Durante os seis dias de duração do festival o público terá a oportunidade de conhecer as novidades da produção videográfica nacional e estrangeira, através de quarenta vídeos brasileiros que participam da competição oficial (de segunda a sábado, a partir das 20h, e domingo, às 21h) e mais de cem vídeos norte-americanos, alemães, canadenses e ingleses (na segunda, às 21h, e de terça a sábado, às 16h e 21h).

Além dessa programação, mais três mostras paralelas ocuparão o espaço reformado do MIS: "Alquimistas da Imagem", com fotos de trabalhos em vídeo, "Olho do Diabo", apresentando as realizações de José Roberto Aguillar e "Videografias", exibindo vídeos criados atra-

ves de computadores. O festival promoverá ainda três debates e um seminário, com apoio do Instituto Goethe, coordenado pelo jornalista alemão Hartmut Horst (dias 27, 28 e 29, das 15h às 17h30).

O 4º Videobrasil será aberto às 19h de segunda-feira com uma performance de José Roberto Aguillar, intitulada "Anti-Christo" (que será transmitida pelo "Jornal da Noite", da Rádio e Televisão Cultura). Na quarta-feira, dia 27, às 22h, serão entregues os prêmios "Estimulo", no valor de C&I 50 mil para cada um dos dez roteiros escolhidos pela Comissão de Rádio, Televisão e Vídeo da Secretaria de Estado da Cultura. No domingo, dia do encerramento, serão entregues os prêmios aos dez melhores vídeos da competição oficial. Os organizadores oferecerão C&I 18 mil para o melhor vídeo produzido em U-Matic e C&I 14 mil pra o melhor na bitola VHS. Ainda receberão prêmios os quatro classificados nas categorias U-Matic e VHS.

4º VIDEOBRASIL Festival de vídeo organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu da Imagem e do Som e Filótopia. Competição Oficial e Mostra Informativa. Museu da Imagem e do Som (Jardim Europa, 158, Jardim Europa, zona sul de São Paulo). A partir da próxima segunda-feira, às 19h, até o dia 31. Encerramento das 20h às 22h. Entrada franca.



Bob Caspe, personagem do cartunista Angeli, da Folha, e tema do vídeo "Árida"

Em agosto começa o 4º Videobrasil

TADEU JUNGLE

Da equipe de articulistas do Folha

Vem aí o 4º Videobrasil, o maior festival de vídeo do país e o mais importante espaço de veiculação de produtos da área. Numa realização conjunta do Museu da Imagem e do Som e da Fotóptica, esta quarta edição do festival irá reinaugurar as dependências do MIS (em obras há mais de um ano). Entre 25 e 31 de agosto deste ano, produções em VHS e U-Matic, vindas de todas as partes do país, estarão disputando prêmios da ordem de Cr\$ 300 mil e sonhando com um troféu que pode abrir caminho para o reconhecimento nacional (como aconteceu com a produtora Olhar Eletrônico em 1983).

A cada ano o comitê organizador do festival tenta aprimorar o evento, tanto no que concerne à forma de premiação como nas atividades paralelas à competição oficial. Em 83 e 84 as videoinstalações (trabalhos artísticos que se utilizam de vídeo) e os balcões de várias empresas da área foram os pontos altos, juntamente com as performances do artista Otávio Donasci e suas videocriaturas. Em 85, realizado no teatro Sérgio Cardoso devido às obras do MIS, houve uma decadência, pois tentou-se o uso de um computador para os votos do júri popular (onde aconteceram várias fraudes) e as mostras paralelas não tiveram o devido destaque. Ainda houve uma epidemia de "broa de milho" e no dia da premiação teve até bandinha, entando temas regionais...

Competição oficial

Poderão se inscrever para a competição oficial vídeos produzidos em VHS ou U-Matic após 1º de janeiro de 1985. Estes trabalhos devem ser inéditos (nunca exibidos em televisão) e só serão aceitos nos sistemas

NTSC e PAL-M. A modificação quanto ao ano passado é que não haverá categorias (ficção, documentário, clip ou experimental), pois os prêmios, cinco para cada formato, serão dados de acordo com os critérios do júri. Isto é um avanço, pois houve muita confusão para se premiar algumas categorias, uma vez que não havia produções em número (e qualidade) suficiente para a outorga de um troféu. Outra novidade é que serão aceitos vídeos institucionais (produções feitas sob encomenda por e sobre empresas e indústrias).

Como sempre, haverá uma seleção prévia e os não selecionados serão exibidos também, mas só que no período da tarde e mediante a requisição de um interessado. Todos os trabalhos não deverão exceder uma hora de duração e cada vídeo deverá ser entregue em uma fita separada.

Os prêmios estão estipulados em Cr\$ 300 mil (devendo Cr\$ 200 mil ir para o formato U-Matic e Cr\$ 100 mil para o VHS), mas podem subir, caso se resolva não se organizar o Prêmio Estimulo. Com isto a verba do Estimulo passaria a estimular os premiados na mostra oficial.

A competição acontecerá no novíssimo auditório do MIS (250 pessoas, ar condicionado, revestimento acústico), através de um telão, e nas demais dependências do museu, através de monitores. Espera-se um fluxo de três mil pessoas durante todo o festival.

Resta esperar pela formação do júri e torcer para que a política e as afinidades efêmeras fiquem de fora e o júri seja composto primordialmente por artistas e pessoas sensíveis da área de vídeo. Este é um ponto importante, pois se esta produção de vídeo é a que se propõe a apresentar

alternativas para a área, os jurados devem estar abertos para julgar o novo e não premiar o que mais se assemelha ao "status quo".

Mostras paralelas

Serão apresentados os vencedores do Prêmio Estimulo do ano passado (cada vídeo teve Cr\$ 12,5 mil para realizar a produção). Este será um ponto polêmico, pois vários dos vencedores encontraram barreiras burocráticas para concluir o seu trabalho e foram pessimamente tratados pelos funcionários da Secretaria Estadual de Cultura, segundo relataram alguns dos produtores.

Se estas barreiras não impedirem, este articulista deve organizar a Mostra Norte-Americana de Videoarte, trazendo para o Brasil perto de doze horas de trabalhos de qualidade produzidos recentemente nos EUA.

O poeta e produtor de vídeo Walter Silveira, 31, juntamente com a atriz Lucila Meireles, 27, estão articulando a mostra "O Olho do Diabo", uma retrospectiva dos trabalhos do artista plástico José Roberto Aguillar, o pioneiro da videoarte no país. Haverá também uma exposição de fotos (e talvez vídeo) da história técnica da TV (um conselho é trazer os equipamentos da Escola de Comunicações e Artes da USP, que são o próprio "museu vivo").

Será montada uma mini-estação de TV no local, que realizará o "Jornal do Festival", isto é, matérias jornalísticas serão gravadas em um dia e exibidas no outro. Tudo acontecendo sob as vistas do público, desde a captação de imagens até sua edição e sonorização, tentando mostrar como funciona uma estação de TV. Existe a possibilidade de até se transmitir para as redondezas do MIS, através de uma pequena antena de UHF.

Prazos

O regulamento estará disponível a partir de 1º de junho em todas as lojas Fotóptica e no MIS (av. Europa, 158, tel. 853-1488, zona oeste de São Paulo). As inscrições para a competição oficial vão até 15 de julho.

Os organizadores do festival pretendem realizar ainda um grande sonho, que seria exibir os vencedores do 4º Videobrasil através da RTC. Isto foi tentado em anos anteriores, sem sucesso. Agora estão só esperando que Roberto Muijlaert, o novo presidente, assuma, para apresentá-lo a proposta.

Videoarte x TV

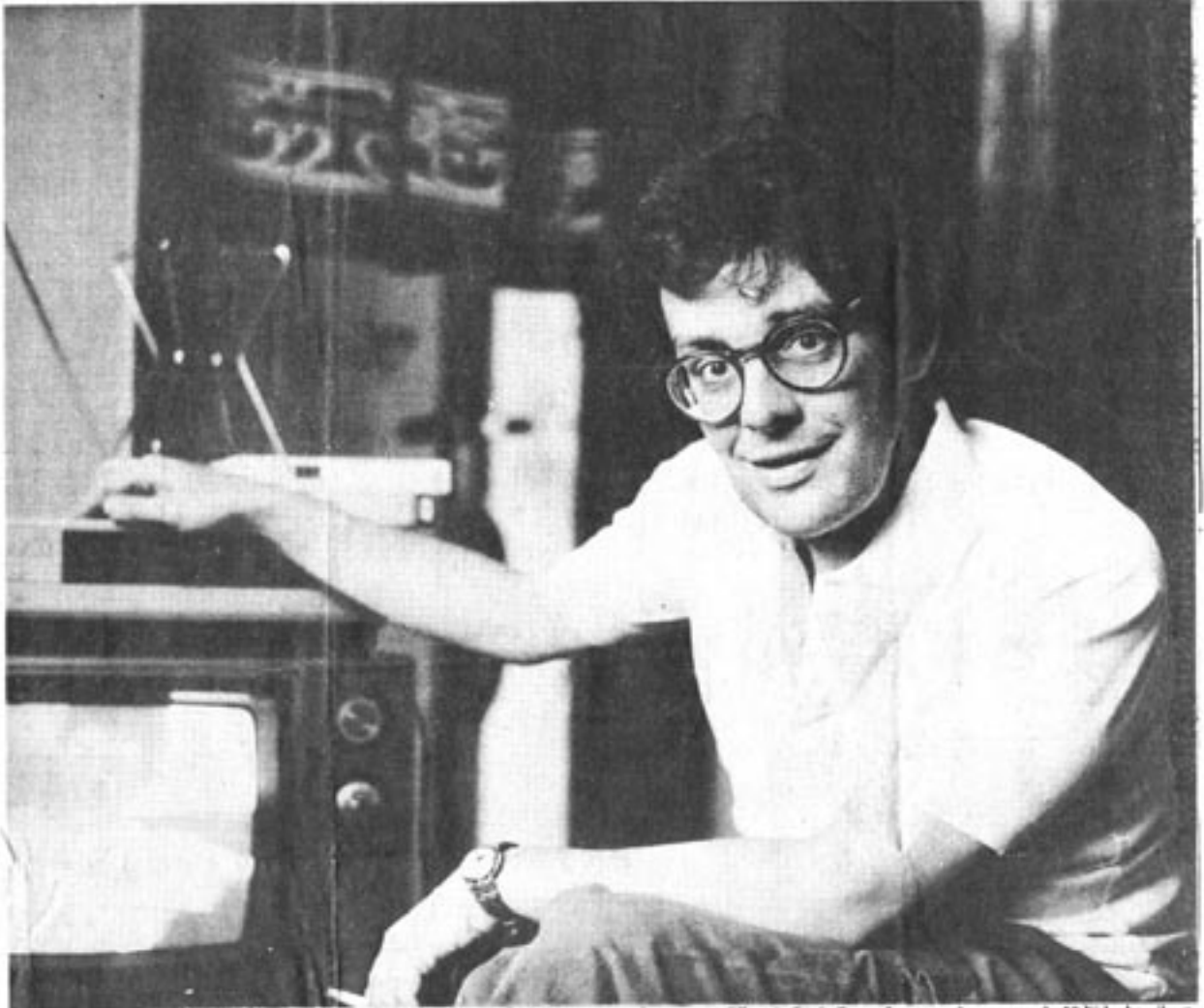
Este é o tema da mostra que Cacilda Teixeira da Costa está organizando através do MAC-USP. A idéia é apresentar vídeos que estabeleçam um confronto com a TV. O evento está marcado para setembro. Maiores informações pelo telefone 571-9610, com Rejane.

Plantão de vídeo

Esta semana começou a funcionar o plantão de vídeo da locadora Free Time (r. Oscar Freire, 228, tel. 282-5156, zona oeste de São Paulo), que estará atendendo das 20h às 24h. Neste período, é só ligar para receber a fita em casa, que é recolhida no dia seguinte. O serviço tem uma taxa única de Cr\$ 40,00.

Clips da Globo

A rede Globo de Televisão deve trazer muitas dificuldades a algumas produtoras de vídeo. Ela resolveu vender para as gravadoras os videoclips musicais produzidos para o "Fantástico". Agora estes clips poderão ser vistos em todas as emissoras, o que retira das independentes um bom filão do mercado.



O artista plástico J.R. Aguiar, um dos pioneiros do vídeo no Brasil, será tema da mostra "Olho do Diabo", que faz parte dos eventos do 4º Videobrasil

Aguillar abre Videobrasil com performance 'Anti-Christo'

TADEU JUNGLÉ
Da equipe de articulistas da Folha

O mês de agosto é conhecido como "do cachorro louco" e propositalmente ou não, o artista plástico - vídeo - performático J.R. Aguiar, o popular Vygias, o escolheu para chocar as artes nacionais. Além da exposição de quadros na galeria Mochmann, inaugurando no dia 12, Aguiar realizará uma performance "boeing" na abertura do 4º Videobrasil, dia 25, e terá uma retrospectiva de todo o seu trabalho em vídeo sendo realizada no MIS (Museu da Imagem e do Som, av. Europa, 158, Jardins, zona sul de São Paulo), durante o mesmo festival.

A performance é intitulada "Anti-Christo", fazendo referência ao artista búlgaro Christo, que tem a mania de embrulhar tudo que imagina impossível ser embrulhado — falsos postes, vales, praias etc. Neste caso, Aguiar vai desembrulhar. Desembrulhará o MIS, que estará totalmente embrulhado por faixas de plástico preto de dez metros de largura, e entrará no museu que terá diversos objetos previamente embrulhados para serem desembrulhados pelo artista. Talvez haja alguma referência aos diversos "pacotes" que vêm sendo despeçados pelo governo, mas isto não ficou claro...

Criada e organizada por três cabeças (Lucila Meirelles, atriz e historiadora, Walter Silveira, produtor de vídeo da TVDO e da The Academia Brasileira de Vídeo e pelo próprio artista), "Anti-Christo" é definida como uma "arqueologia do rastro e uma metáfora de descoberta do olhar". Será a maior performance já realizada por um só artista no Brasil e será do gênero peripatético, uma vez que o público entrará no museu acompanhando o artista no seu "convite ao descortinamento". Logo na entrada haverá uma passarela de cimento fresco no qual Aguiar transformará o seu rastro em escultura. Uma betoneira estática carregará um monitor de vídeo que ao ser ligado exibirá a betoneira em funcionamento. Desembrulha-se um ou dois misticos que iniciam seu trabalho nos sintetizadores. No meio da escada um extintor de incêndio. E desembrulha-se e transforma-se em pincel de esmalte nos vidros do MIS. E o povo atrás. Vamos subir! No primeiro andar mais embrulhos! Um bolo gigante carrega uma grande surpresa. E depois a entrada no "labirinto da transparência". O que será?

Bombardio visual

Isto é só o plano-base... A produção está pedindo o apoio do Corpo de Bombeiros, para segurar as pontas.

Não espere um clímax. Haverá apenas uma vivência do trabalho. Projeta-se um renascimento da performance que, segundo Aguiar, "era baseada na ruptura e hoje, com o público bombardeado violentamente na área visual, este já não se cobra com o insólito". Afirmado que a performance foi comida pelo "show-busINESS", a idéia é convidar o público a viver a caminhada, onde as coisas estarão acontecendo em todos os lados ao mesmo tempo, sempre deixando rastros.

"Anti-Christo não é 'playground', mas um trabalho de experimentação ambiental-vivencial, que traz uma maior profundidade para a performance", afirma J.R., dizendo que não há como categorizá-la a não ser no fim, quando se dará a amarração da grande trilha através do vídeo. Sim, pois durante a performance haverá quatro câmeras (olhos) registrando de quatro maneiras todo o trajeto e, no final, os vídeos serão exibidos em quatro monitores simultaneamente. Realizados por Walter Silveira, Roberto Sandoval, Geraldo Anahis Meilo e este articulista, os vídeos serão a única maneira do público presente "imaginar" um todo.

A exposição

Definido o artista como um "talento de sensibilidade contemporâ-

nea", Walter e Lucila fizeram uma real garimpagem de todo o material videográfico realizado por Aguiar entre 1974 e 1984, o que totaliza aproximadamente 25 horas, e pretendem exibi-lo durante o Videobrasil. Paralelamente, estarão expostos vários "rastros" deixados pela mídia escrita (trechos de jornal, catálogos) referentes aos vários trabalhos feitos com vídeo pelo seguidor de Rajneesh. Esta mostra tem o nome significativo de "O Olho do Diabo", definição já antiga do artista sobre o que seria "vídeo".

Dos pioneiros do vídeo no Brasil, Aguiar foi o único que levou a coisa a fundo durante muito tempo. Dado que o MIS não detém quase nenhuma informação sobre vídeo, a não ser dos últimos três anos, "O Olho do Diabo" fornecerá a pedra fundamental para que se crie algo decente sobre a memória videográfica brasileira.

O grande desdobramento destes eventos é o fato do Aguiar ter comprado um novo equipamento e ter recommençado a trabalhar com vídeo. Novos ares. Olhos livres. A certeza do descompromisso. A memória automática. Nesta mostra poderemos notar claramente o que tem-se tentado repetir: vídeo não é TV. O Aguiar nunca quis ir para a Globo. Existe um outro pensamento... Outras sensibilidades além. Públicos também. Não perca.



Videobrasil abre-se para obras comerciais

Da Redação da Folha

O secretário de Cultura de São Paulo, Jorge de Cunha Lima, 54, divulgou ontem o regulamento do 4º Festival Videobrasil, impulsionado em vários anos, de carreiras dispersas como a produtora independente Obar (dono) hoje produzido para a Globo, e TV Voz de Onda (TV comunitária agora com espaço na televisão pernambucana). Antecedido pelos dois outros integrantes do tripé (Secretaria de Cultura, MIS e iniciativa privada) que sustenta o Festival de Vídeo — Thomas Farkas, 51 (proprietário da Fotopista), e Ivan Nogueira, 36 (diretor do Museu da Imagem e do Som) — Cunha Lima falou de sua intenção de "democratizar, com festivais como este, a produção cultural do estado de um secretário, governo etc."

As inscrições para o 4º Festival Videobrasil, a ser realizado de 11 a 13 de agosto, no MIS (av. Europa, 158, Jardim Europa, zona sul), encerram-se no dia 11, e podem ser feitas à rua Clóvis Expósito Leite, 303, Pinheiros, zona sul. Só poderão participar as produções (sem USP ou U-Maciel) que tiverem sido feitas a partir de janeiro de 85, sem prévia divulgação na TV, nos sistemas NTSC ou PAL-M, e com duração máxima de noventa minutos.

Orçado em Cr\$ 1 milhão (des quais Cr\$ 500 mil desembolsados pela Secretaria de Cultura e o restante por um patrocínio privado, coordenado pelo

Fotopista), uma das novidades, este ano, é a integração do vídeo institucional num Festival que até agora se propunha a dar espaço apenas que não o têm: as pequenas produtoras independentes e experimentais. Justificando, Ivan Nogueira diz "que nunca houve nada que impedisse a entrada de vídeos institucionais". Considerando o vídeo institucional importante para a carreira dos produtores, "afinal é o ganha-pão deles", e diretor do MIS lembra de exemplos passados, como o de Gil Ribeiro, Via Cultural/Videovervo, ganhadores de um dos prêmios do 3º Videobrasil com "Serviço Público" levado pela Pirelli.

Outra diferença, este ano, é a eliminação de categorias; em função das inscrições, e juri determinará o porquê da premiação. Serão 5 prêmios para produções em VHS e 5 para U-Maciel. Em VHS o Grande Prêmio é de Cr\$ 14 mil (mais 4 de Cr\$ 1 mil); em U-Maciel, de Cr\$ 11 mil (e 4 de Cr\$ 1 mil). Além do dinheiro, os premiados receberão equipamentos. O juri será composto por Telê Vasconcelos, cineasta, Décio Pignatari, poeta, professor da USP, PUC e da escola de jornalistas da Folha, Silvio Back, cineasta, Marcos Guimarães, diretor da Fotopista e Walter Durst, roteirista de TV.

Para o secretário de Cultura, Jorge Cunha Lima, um dos lances mais emocionantes deste Festival é a possibilidade de conseguir o que ele chama de "horário coruja" da RTC para a exibição dos vídeos premia-

dos. A intenção é ter seis horas que começaria assim que a Cultura encerrasse suas transmissões normais em caráter permanente, mas ainda não há nada acordado. "Estamos entrando a critério com uma curta", diz o secretário, e "seremos que nos submeter às regras que nos forem impostas. O público para a TV é inegável; quanto mais opções houver, mais fanas de telespectadores serão servidas." Segundo Sérgio Oliveira, presidente executivo do Festival Videobrasil, a RTC deverá dar sua resposta amanhã.

Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 de julho de 1986.



Thomas Farkas, da Fotopista, e o secretário de Cultura, Jorge Cunha Lima (à dir.), estudam o caso para o 4º Videobrasil.

Em agosto, um festival só de vídeo

Já está definida a programação do 4º Videobrasil, que deverá acontecer entre os dias 25 e 31 de agosto no Museu da Imagem e do Som (MIS), com organização e produção do MIS, Fotóptica e Secretaria de Estado da Cultura.

No programa do festival estão incluídos quarenta vídeos nacionais (24 em fita U-Matic e dezesseis em VHS, selecionados entre quase duzentos inscritos de todo o Brasil), uma mostra internacional, além de três exposições paralelas de artistas nacionais — "Alquimistas da Imagem", uma mostra de fotos de trabalhos em vídeo, "Olho do Diabo", apresentando as realizações de José Roberto Aguillar, um dos precursores da vídeoarte no Brasil e "Videográfica", exibindo vídeos criados através de computadores — e ainda seminários e debates.

O festival será aberto com uma performance intitulada "Anti-Christo", de José Roberto Aguillar. No encerramento serão entregues os prêmios aos dez melhores vídeos nacionais exibidos durante o 4º Videobrasil.

Os organizadores oferecem dois prêmios: C\$ 18 mil para o melhor vídeo produzido em U-Matic e C\$ 14 mil para o melhor na fita VHS. Ainda receberão prêmios os quatro classificados na categoria U-Matic (no valor de C\$ 9 mil para cada) e quatro na categoria VHS (C\$ 4 mil para cada). Na quarta-feira, dia 27, será entregue o prêmio Estímulo a uma obra de destaque, no valor de C\$ 495 mil.

MOSTRA OFICIAL

Os selecionados na mostra oficial são, em U-Matic, "Ryth (o)z", de Tadeu Jungle; "Mergulho", de Marina A.B.S.; "Tragédia-SP", de Paulo Moralli, (Olhar Eletrônico); "VT Preparado-AC/JC", de Pedro Vieira e Walter Silveira, (TVDO); "A Hora da Bruxa 1-Reinaldinho", de Manoel Valença; "TV Pirata", da Usina Press Video; "Balada dos Arquivistas", de Carlos Porto de Andrade Jr., (Ponto Vídeo); "Contrário ao Amor", de Jacira Melo; "Lena", de Tonico Mello (Olhar Eletrônico e TV Globo); "Hia Sá-sá Hay Yah", da Montevideo e Tapiri; "Uma Paisagem Urbana Imaginária", de Wag-

ner Hermuche; "A Experiência Cruspiana", de Nilson Queiroz Couto; "Burros e Oceanos", de Renato Barbieri e Clóvis (Olhar Eletrônico); "Bastidores", da Miksons; "Ronda", de Carlos Alberto Oliveira; "Farofada", da TV Viva; "Alice", de Rômulo Flitscher; "A Pedra Que Passar o Vento", de Leonardo Crescenti Netto; "Tirando Pele", de Tamy Marrachine (TVDO); "A Sopa", da Videocom; "Do Outro Lado da sua Casa", da Olhar Eletrônico; "Extasis", da Conecta Video; "Música Urbana", da Facha RTV; e "Verdades e Mentiras", da Conecta Video.

Na fita VHS concorrem: Imagens Futuristas, de Moacyr Passos (Ver Video Comunicações); "100 Terra", de Geraldo Mello e Paulo Barouk; "Esquize-Video Ação", de Renato Bulcão (Videocom); "1ª Lei de Newton", de Philip Garling; "Video Maiakovski, de Luis Guaraldo, Viviane Borges e Mônica Reis; "Cimbo Negro", da Em Video; "Conto de Natal", da Detonagem Ltda.; "Moon Over Bourbon Street", de Luiz Galvão de Queiroz; "Every Step", de Geraldo Mello e Paulo

Barouk; "A Saúde do Amor", da Invideo Produções Cinematográficas; "Eh! Temo Que Vem Um Curta", de Paulo Barouk e Márcia de Carvalho (VTV Video); "Vear", de João Carlos Sposito (VTV Video); "Ácido-Uma Aventura Cústica de Bob Caspe", de Cristine Mello e Guedes Ribeiro; "Mude seu Dial: Um Radioclip com as Ondas no Ar", de Francisco César Filho e Tata Amaral; "Um Homem Precário", de Luiz Claudio Lins (Movietone); e "Auto-retrato", da Gotham City Video.

Entre os filmes escolhidos para a mostra paralela internacional estão "The Construction", do inglês Marc Wilcox, "Scanners", de David Cronenberg, "The Ballads of Dan People", da canadense Lisa Steele, "Berlin-übungen", vídeoarte de Rebecca Horn e "Video Post Card", que reúne 23 trabalhos de diversos artistas ingleses.

VIDEOBRASIL - De 25 a 31 de agosto, no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, Jardim Europa.) De 25 a 31 de agosto, às 19h, de terça a sábado, das 16h às 22h.

Jornalista alemão fala sobre vídeo

O jornalista alemão Hartmut Horst, 34, criador da Medien Operative de Berlim (Alemanha Ocidental) — organização autônoma que ministra cursos e orienta o público para produções não-comerciais em vídeo —, dá início hoje, às 15h, no 4º Videobrasil, ao seminário "Alternativas de Vídeo", que vai até amanhã, sempre em dois horários, às 15h e 17h, e aberto a todos os interessados.

O seminário tem início com uma pequena retrospectiva sobre o "movimento de vídeo" na Alemanha, abrangendo o período de 1970 a 1980 e a formação de grupos independentes, os simpósios e festivais

realizados no país. Na sequência, Horst apresentará e discutirá modelos de trabalhos sociais e culturais em vídeo, incluindo aspectos técnicos de produção, equipamento, filmagem, edição e distribuição.

Além de uma introdução aos princípios formais de filmagem e da comparação dos diferentes conceitos estético-formais, serão discutidos vídeos e formas atuais de sua utilização, que incluem trabalhos com e para grupos específicos da sociedade como meio de informação e discussão dentro de um contexto político-social. Entre os vídeos rea-

lizados por Horst, que serão apresentados no festival, estão "Nicht Fuerdie Schule..." ("Não para a Escola"), "Ich Versteh Kein' Unterschied" ("Não Vejo Diferença") e "Anders Lernen" ("Aprender de Outra Forma").

ALTERNATIVAS DE VÍDEO — Seminário a cargo do jornalista alemão Hartmut Horst, trazido para o 4º Videobrasil pelo Instituto Goethe de São Paulo. Começa hoje, às 15h, no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 833-1498, Jardim Europa, zona sul de São Paulo). Entrada franca. Até sexta-feira.

Prêmio Estímulo dará Cz\$ 500 mil este ano

TADEU JUNGLE

Da equipe de articulistas da Folha

Vem aí mais um Prêmio Estímulo para o vídeo. Esta será a sua segunda edição, sendo patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo. As regras gerais do jogo ainda não foram publicadas em edital, mas já sabe-se que o valor total dos prêmios atingirá Cz\$ 500 mil e serão divididos entre os dez roteiros escolhidos (Cz\$ 50 mil para cada). A estrutura é similar ao anterior: apresenta-se um roteiro que é selecionado por um grupo de cinco pessoas (três da Comissão de RTV e Vídeo da Secretaria e duas do Museu da Imagem e do Som) e a verba será liberada em três fases: no início da produção, durante as gravações e no ato de entrega do programa pronto.

No primeiro Estímulo, a verba era de apenas Cz\$ 12,5 mil e foram inscritos 82 roteiros, sendo premiados vinte. E destes, apenas quinze concluíram o trabalho. Os vídeos deverão ser apresentados durante o 4º Videobrasil em uma sala especial, onde haverá um debate sobre a estrutura de administração do Prêmio Estímulo e sobre o resultado dos programas apresentados. Uma reunião que promete ser quente, com muitas opiniões discordantes, pois a maioria dos produtores ficou bastante insatisfeita com o modo como foi administrado o prêmio.

Burocracia atrapalha

O principal problema apontado é relativo ao mau atendimento aos produtores junto à Secretaria, que segundo alguns parecia estar fazendo

um favor ao prestar informações ou ao liberar as parcelas da verba. Note-se que até hoje, muitos produtores ainda não receberam a última parcela, apesar de terem entregue o vídeo a mais de um mês. O próprio presidente da Comissão de RTV e Vídeo, Luiz Fernando Santoro, concorda que "a estrutura burocrática não conseguiu dar conta do espírito do prêmio e a Secretaria não estava preparada para um projeto deste tipo".

Os prazos para entrega foram adiados por duas vezes e mesmo assim nem todos foram entregues a tempo. Neste sentido a secretaria adaptou-se a uma questão de fato, ou seja a impossibilidade de realização no tempo pré-estipulado. O diretor do MIS, Ivan Negro Isola, sugeriu que estes prazos fossem ampliados, sugestão esta que foi aceita pela Comissão e deve fazer parte deste novo Estímulo. Uma reclamação que não procede é a baixa quantia para a produção do vídeo, pois todos os que se inscreveram sabiam o quanto seria concedido. O que os produtores alegam como falho é o parcelamento da verba, pois trilhava-se uma árdua burocracia para se receber quantias inferiores a três mil cruzados. E isto não deve mudar pois o parcelamento é norma interna da Secretaria.

Outra mudança que Santoro acredita interessante recaí sobre a responsabilidade da administração, pois "até hoje não sei quem era o encarregado de receber e cobrar o material, se a Secretaria ou se o MIS", afirma. De qualquer forma Santoro acredita que "a primeira experiência serviu para apontar os erros e a meta seria saná-los com o

tempo, e resalta que "em 87 gostaríamos de outorgar um Prêmio Estímulo que efetivamente bancasse uma produção em vídeo".

Outra sugestão apresentada por Negro Isola foi que a RTC apoiasse operacionalmente a realização dos vídeos e ao final adquirisse (comprasse) uma cópia para ser exibida pela emissora. Não se sabe ainda se esta proposta foi viabilizada pela Secretaria (o que será difícil face às condições pós-incêndio da RTC), mas para 87 a idéia é deveras pertinente.

O importante agora é apoiar a continuidade do Prêmio Estímulo, aprimorar a sua estrutura administrativa e por fim analisar as contribuições dos vídeos já realizados. Afinal, o que interessa, e a história registrará, é a qualidade do produto final. No fim ninguém irá querer saber se houve suor, se a recepcionista foi mal-educada ou se não havia tripé, quer-se é ver algo bom. Surgiram aí quinze vídeos que poderiam não existir de outra forma, resta agora saber se são tão fortes quanto às reclamações e isto só se saberá durante o 4º Videobrasil, na próxima semana.

Saura e Buñuel

O espaço Cultural Video Home Service (Av Cidade Jardim, 966, Zona Sul) continua apresentando a sua programação de filmes em vídeo e neste mês os diretores Saura e Buñuel são os escolhidos. Informações: 813-1586.

Festrio

As inscrições para o Festival Internacional de Cinema, Televisão e

Vídeo do Rio de Janeiro já estão abertas e vão até 30 de setembro. O Festival acontecerá de 20 a 29 de novembro e maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (021) 322-2860.

Roteiros

Os roteiristas Carlos Lombardi, Chico de Assis e Denoy de Oliveira, que ministram cursos na área, na Livraria Neon (Pça. Benedito Calixto, 18, Zona Oeste) resolveram entrar com tudo para a inauguração, em setembro, da escola The Academia Brasileira de Vídeo e criaram três cursos específicos de roteiro: Estruturas narrativas, Técnicas de roteiro e Oficina de roteiro. A meta é escrever uma enciclopédia... Informações: 823-0633.

Pimenta

Muitos daqueles que já tiveram oportunidade de ver os vídeos inscritos no 4º Videobrasil, dizem que o nível é similar a uma sessão de hamburgers do McDonalds. Será isto bom ou ruim? Afinal tem gosto pra tudo.

Jabor

Pra quem só conhece os recentes "Eu Te Amo" e "Eu Sei Que Vou Te Amar" do cineasta Arnaldo Jabor, o Globo Vídeo promove um interessante lançamento: "Pindorama". Produzido no início dos anos 70, traz Hugo Carvana, Maurício do Valle e Itala Nandi no elenco. "Uma lenda do Brasil primitivo" que afundou a Vera Cruz. A rever.

Festival não dá o grande prêmio para vídeos em VHS

Da Redação da Folha

O 4º Videobrasil divulgou, anteontem à noite, os vencedores da mostra competitiva deste ano. Surpreendentemente, não foi concedido o grande prêmio para os vídeos em VHS, por decisão do júri que alegou a baixa qualidade dos trabalhos inscritos nesta categoria, optando pela transferência do grande prêmio de VHS para a bitola U-Matic.



Os dois primeiros grandes prêmios (Cz\$ 16 mil) foram entregues para: "VT Preparado AC/DC" de Pedro Vieira e Walter Silveira (TVDO), um vídeo experimental de dez minutos que, segundo seus autores "é um ensaio sobre a relação do músico John Cage com o poeta Augusto de

Campos; e "Hia Ch-Sa-Hai Yah", um documentário de trinta minutos realizado pela Montevideo e Tapiri, que mostra a comunidade Okirawa de São Paulo numa reflexão sobre sua memória e identidade. Na mesma categoria, foram ainda premiados com Cz\$ 9 mil, além do troféu Fotoptica e prêmios em equipamento: "A Pedra Ouve Passar o Vento" de Leonardo Crescenti; "Mergulho" de Marina A.B.S.; "Contrário ao Amor" de Jacira Melo; "Do Outro Lado de Sua Casa" do Olhar Eletrônico.

Na bitola VHS foram premiados com Cz\$ 7 mil, além do troféu e prêmios em equipamento: a ficção "Um Homem Precário" (6 mn) de Luiz Claudio Lins (Movietone); "Vídeo Maiakovsky" de Lais Guarnaldo, Viviane Borges e Mônica Reis; "Auto-retato" da Gotham City Vídeo; "Esquizo-Vídeo Ação" de Renato Bulcão (Videcom).

Veja SP. São Paulo, agosto, 1986.

VÍDEO

CÂMARA NA MÃO

Festival populariza filmagens em videocassete

Desde 1982, quando o videocassete fez sua aparição na sala de visitas da classe média brasileira, um número cada vez maior de paulistanos lança mão de câmaras e gravadores para fazer mais com o equipamento do que registrar casamentos e festas de amigos. É o que sugere o número de inscrições para o 4.º Videobrasil, o festival anual

de vídeo que começa esta segunda-feira no MIS, o Museu da Imagem e do Som (Av. Europa, 158). Organizado pela primeira vez em 1983, com um pequeno punhado de aficionados, o festival abrigará este ano 193 participantes e uma mostra de quarenta vídeos — selecionados entre duas centenas, tanto em bitola U-Matic quanto em VHS —, sendo que nada menos que 85% do total é produzido na cidade. "O evento é um bom termômetro da popularização das gravações em videocassete", avalia o diretor do MIS, Ivan Isola. "E tem um efeito propulsor. Cada novo festival leva mais gente ainda a pegar sua câmara e sair gravando por aí." O barateamento do equipamento de VHS, que com o tempo também se tornou mais fácil de manusear, é o outro impulso à expansão da modalidade.

MAIS BARATO — Embora grande parte dos quarenta vídeos selecionados para a mostra competitiva — que concorrem a prêmios de 18 000 e 14 000 cruzados — seja produzida por grupos semiprofissionais, sobretudo de uma faixa de idade bastante jovem, os amadores têm no encontro uma oportunidade ímpar para cotejar a qualidade de seu próprio trabalho com o que se está fazendo na área — além de apreciar de perto os mais novos re-



Isola, do Museu da Imagem e do Som: "Cada vez mais gente"

ursos dos ases do vídeo, como Hans Donner, que assina as vinhetas de abertura dos programas da TV Globo. Há uma mostra paralela de 140 fitas internacionais de vários países e uma exposição organizada pela Sharp e CCE com o que há de mais sofisticado em termos de equipamento.

Para os amadores, o festival vale como porta de acesso — uma boa cotação pode ser o trampolim para as redes de televisão ou a produção profissional. É o caso de Luis Cláudio Lins, atualmente roteirista de vídeo do Banco Itaú. Lins assistiu como curioso ao primeiro festival, participou sem êxito do segundo e arrebatou o primeiro lugar no ano passado. O que não o impede de competir outra vez. "É o único espaço de que disponho para mostrar meus trabalhos." Mesmo as pequenas produtoras tentam inscrever o maior número possível de vídeos. "Isso acontece porque o volume de produções cresceu exponencialmente", afirma Paulo Barouk, dono da VIV. Para o professor Arlindo Machado, da Escola de Comunicações da Pontifícia Universidade Católica, a PUC, a tendência só aponta para uma expansão ainda maior. "Anos atrás, a onda era o super-8. Agora, o vídeo é a moda do momento, porque é mais barato e fácil de produzir." ■



ELETRDOMESTICO SIM.

Mas cheio de artes.

Em São Paulo, os canais mais modernos e mais modernos são os canais de televisão a cabo. Eles oferecem uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

São Paulo, 19 de agosto de 1986. O canal de televisão a cabo mais moderno e mais moderno é o canal de televisão a cabo. Ele oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em São Paulo, os canais mais modernos e mais modernos são os canais de televisão a cabo. Eles oferecem uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

São Paulo, 19 de agosto de 1986. O canal de televisão a cabo mais moderno e mais moderno é o canal de televisão a cabo. Ele oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.



Alguns trabalhos realizados por artistas em São Paulo.

mais sofisticados, realizados por mestres jovens de produção vinda do exterior. Casali, Almeida, Franco e Escada Lúcio, são exemplos para Vítor Dias Rêgo, do Canal 10, o pioneiro canal de produção local para televisão que promete ao telespectador uma programação de qualidade.

Entre outros, programado para a inauguração do TV Cultural, é a apresentação de cinco filmes de Roberto Assis, um na televisão. Também, o filme de Imagem e do Som, que serve de base para a formação. A rigor não há analogia entre televisão doméstica e TV Cultural, mas sim uma relação de complementaridade.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.



Alguns trabalhos realizados por artistas em São Paulo.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.



TV Povo, de Lina Pava. Foto: Paulo Mendes, a esquerda. "Quilombo", de TV Luta, no mesmo momento.



BOURSE, ACERTARÃO, NUNCA CABE O PERDO, QUEM NÃO ACERTAR, É VOCE

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.



Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.

Em relação ao canal de televisão a cabo, há por um lado o canal de televisão a cabo, que oferece uma programação de qualidade e variedade que não é encontrada nos canais de transmissão aberta.



Em agosto tem festival de video em São Paulo. É o 4.o videobrasil

Este mês o video vai agitar São Paulo, é que acontece o 4.o Videobrasil, festival de video organizado pelo MIS - Museu da Imagem, e do Som - Fotoptica e Secretaria da Cultura. O festival recebeu este ano cerca de 200 inscrições de todo o país. 40 filmes foram escolhidos para serem exibidos durante o festival (24 em U-Matic e 16 em VHS). Além dos filmes nacionais, o 4.o Videobrasil apresenta uma mostra de videos internacional e 3 exibições paralelas de artistas brasileiros. O custo do festival foi orçado em Cz\$ 1 milhão - a Secretaria do Estado da Cultura entrou com 400 mil e o restante ficou por conta de participações do setor privado, sob organização da Fotoptica. A abertura do 4.o Videobrasil fica por conta de José Roberto Aguilar, que vai exibir o video "Anti Cristo" no dia 25 de agosto às 19 horas.

Aguilar é considerado um dos percussores do video arte no Brasil. Nas exibições paralelas, o festival vai apresentar uma mostra de fotografias de trabalhos em video denominada "Alquimistas da Imagem". Além de exibições de filmes e fotos o festival vai realizar seminários e debates entre os participantes. O 4.o Videobrasil dará para os concorrentes na categoria U-Matic um "Grande Prêmio" no valor de Cz\$ 18 mil e mais quatro prêmios de Cz\$ 9 mil, sem contar os equipamentos. Para os concorrentes da outra bitola VHS, o "grande Prêmio" será de Cz\$ 14 mil havendo mais quatro de Cz\$ 7 mil. Este ano o prêmio "Estímulo" de roteiros terá o valor de Cz\$ 495 mil e será entregue no dia 27, às 22 horas. Mas o melhor do festival, além dos videos, é que ele marca definitivamente a abertura de uma sala exclusiva para video no Museu da Imagem e do Som. Já não era sem tempo.

4.o VIDEOBRASIL: abertura dia 25, às 19 horas no Museu da Imagem e do Som (Av. Europa, 158, São Paulo). Até dia 31, das 16 horas às 22 horas. Entrada Franca.

Festival de imagens

Uma semana com o que há
de melhor na produção de vídeo
do Brasil e do exterior

Reflexo da febre que toma conta dos produtores independentes espalhados pelo país, o *IV Videobrasil*, que será inaugurado nesta segunda-feira, 25, no Museu da Imagem e do Som, já pode ser considerado um sucesso. Com a participação de quarenta vídeos nacionais e duzentos estrangeiros, a grande estrela da noite de abertura será o artista plástico José Roberto Aguillar. Para celebrar a reinauguração das atividades do MIS, ele vai desembulhar — literalmente — o edifício a partir das 19h (com transmissão direta pela TV Cultura), numa *performance* intitulada *Anti-Christo*, em alusão ao artista búlgaro Christo, que tem por hábito intervir no espaço urbano embrulhando pontes e estátuas.

Durante seis dias, os vídeos nacionais — escolhidos entre quase duzentos inscritos — serão mostrados até sábado e, no domingo, o júri revelará os vencedores da competição, que receberão 590 mil cruzados, além de equipamentos. Organizado pelo MIS, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e Fotóptica, o festival também apresenta uma exposição de fotos e, paralelamente, haverá a realização de debates com os temas "Concessão de canais para TV", "Descentralização da televisão" e "Financiamento da produção cultural", organizados pela Associação Paulista de Teleprodutores Independentes (APTI), além de uma videoteca para apresentação dos teipes inscritos e dos vencedores dos festivais anteriores.

Outro grande momento do *IV Videobrasil* será a mostra internacional (não-competitiva), com filmes da Alemanha, Canadá, Inglaterra, França e Estados Unidos — país que traz a maior contribuição ao festival através de oitenta teipes divididos em dez séries, oferecendo um panorama da trajetória dos últimos quinze anos do

vídeo americano. Para os estudantes de comunicação e aficionados, a oportunidade é excelente, pois será possível conhecer a produção videográfica internacional, algo raro na cidade.

Para o produtor Tadeu Jungle, da TVDO, a mostra americana acontece "em nome da informação, parte fundamental do livre tráfego de idéias". Será a maior mostra de videoarte realizada no país. Na série *Vivendo os 80/Performing the Eighties*, o teipe sobre os músicos Laurie Anderson e John Cage — *30'Spots* —, assinado por



LEONARDO CARRIBO

Auto-Retrato: um dos vídeos participantes

John Logue, deverá ser o destaque, o mesmo ocorrendo com os filmes da série *What Does She Want*, que trata da questão feminina. Na série *Ficção da Ciência/Ciência da Ficção*, há um misto de arte e TV, com alternância de vídeos simples/complexos e com alta/baixa vibração. Estes dois trabalhos, apresentados em Chicago no verão de 1984 para 10 mil pessoas, provocaram um grande delírio televisual. É possível que, aqui, a platéia também delire.

Na mostra competitiva, embora haja alguns trabalhos interessantes, não existe nenhuma proposta renovadora. Ao contrário. Vistos por um certo ângulo, os filmes mostram-se muito presos à fase glauberiana dos anos 60, e muitos ainda acreditam que basta uma câmera na mão e uma idéia na cabeça para se produzir um bom trabalho. Talvez seja por isto que a produtora Olhar Eletrônico e Tadeu Jungle sejam os responsáveis pelos vídeos mais instigantes da mostra.

VIDEO e cia.

Eliane Oliveira

Peço a todos que estão produzindo vídeo para batizado, casamento e festas, que entrem em contato com a autora desta coluna para a divulgação dos trabalhos.

IV Videobrasil foi uma festa de criatividade

Solange Oliveira — uma das organizadoras do Videobrasil.



Esta foi uma semana significativa para o vídeo independente no País. O IV Videobrasil, que está encerrando-se hoje, reuniu durante uma semana no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, produtores, especialistas em televisão, estudantes e apreciadores, num festival de revelações, criatividade e troca de experiências.

Para Solange Oliveira, uma das organizadoras do festival, a importância desse evento está na promoção do videoprodutores, que tomam-se conhecidos e conquistam espaço para a divulgação de seus trabalhos na televisão.

Um dos temas do debate foi exatamente a concessão de canais UHF, que vai possibilitar uma maior variedade de programas e acesso dos videoprodutores. É um tema a ser levado na Constituição.

A busca por uma nova linguagem de vídeo, diferente de televisão e diferente de cinema é uma das características dos programas apresentados. Por exemplo, a produção da TVDO, "VT Preparado ACJC" simplesmente esquece da imagem, trabalhando enfaticamente no som. O branco permanece quase que em todo o programa.

Também os trabalhos de artistas plásticos famosos, como José Roberto Aguiar, tentam dar uma nova dimensão do vídeo, como mais um instrumento de expressão da arte. Aguiar fez a abertura do festival, desembrulhando o museu, que estava completamente coberto com folhas de plástico preto de 10m de largura. Foi um ato simbólico de desmistificação do fazer artístico, segundo seu idealizador.

Artes das mostras dos vídeos em concurso, havia sempre uma performance de Otávio Donasci, que há alguns anos vem trabalhando as suas videocriaturas. Ele cria uma situação, utilizando três fontes — uma personagem atua no telão, outra é a videocriatura, uma pessoa que tem acoplada em sua cabeça um monitor ligado, sendo o resto a imagem da TV e a terceira uma pessoa normal. Os três trocam um diálogo e interagem nos seus meios de comunicação.

O museu esteve lotado durante toda a semana e havia opção para todos os gostos. Um "stand" especial foi destinado à TV comunitária, sendo apresentado inclusive o primeiro programa da TV Pelourinho, implantada há duas semanas em Salvador. Vídeos de vários países, de várias modalidades tiveram seus espaços.

Hoje será divulgada a relação dos vídeos vencedores do concurso, marcando o final do maior evento de vídeo do País. Esperamos trazer em breve os melhores vídeos do festival para serem exibidos aqui em Salvador.



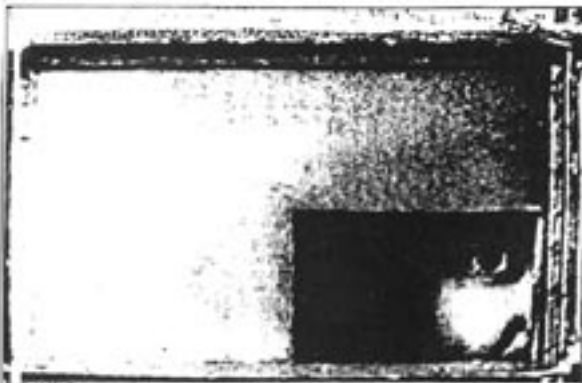
Uma das poucas imagens do "VT Preparado ACJC"



Nina Hagen teve um registro especial em sua turnê pelo Brasil: deu origem ao "Extasis".

Jornal da Tarde. São Paulo, 25 de agosto de 1986.

A GRANDE FESTA DO VÍDEO



Completamente embrulhado em milhares de metros de plástico negro, o Museu da Imagem e do Som aguarda a abertura do IV Videobrasil — que promete polarizar, pelo quarto ano consecutivo, as atenções de todos os interessados da área. Quem arrotear o terreno de desembrulhamento e abertura, liderado por José Roberto Aguiar, hoje, às 15 horas, encontrará o MIS equipado com 35 monitores, 8 telões e 20 gravadores VHS e U MATIC, colorados e processadores de imagem pelo controle dos videomakers que, ao longo da semana do festival, uma após outra, serão exibidos e avaliados sua produção de vídeo no cenário do evento, depois das reformas sofridas pelo MIS, o IV Videobrasil traz à cidade uma carga extra de atrações — entre elas em concurso e mostras paralelas. Para concorrer aos dois prêmios em dinheiro e equipamentos, foram selecionados 60 vídeos — 17 em VHS e 23 em U MATIC — produzidos por grupos de São Paulo, Rio, Minas, D.F., Rio Grande do Sul e Pernambuco, alguns já premiados em

outras festivais, como Othier Eletrônico, TVDO, Menévidos e TV Viva. A mostra dos tapes em concurso começa hoje, às 18 horas — com a exibição dos tapes "Kajato Video Ação", da Videom, "100 Terra", de Geraldo Akkai, "Imagens Futuristas", de Mauryr Paes, "Mongolo", de Márcio Aze, "Verdes e Amarelos", de Concha Video, RYTHM 012, de Tadeu Jungle e "Tragédia SP", de Paulo Morelli — e prossegue até sábado, sempre às 21 horas.

Paralelamente à mostra dos Tapes em Concurso, ocorrerá no Grande Auditório do MIS, acontecerá, durante toda a semana, as demais atrações do festival. Entre elas, a grande vedete é a Mostra Norte-Americana de Vídeo Contemporâneo, trazida através do Vídeo Beta Bank, órgão ligado à School of the Art Institute of Chicago, além da Mostra Intercontinental — com tapes do Canadá, Inglaterra, França e Alemanha. Nos dias 28, 29 e 30, sempre às 21:30 três debates organizados pela Associação Pau-

Um mundo de surpresas. No MIS.

A festa começa hoje, no Museu da Imagem e do Som, com a exibição de numerosos tapes em concurso. É a grande vedete do festival a 4ª Mostra Norte-Americana de vídeo Contemporâneo.



listas de Teleprodutores Independentes — respectivamente: "Televisão: Concessão e Legislação", "Descentralização da Televisão" e "Financiamento da Produção Cultural" — devem levantar as questões políticas pertinentes, reunindo produtores e representantes dos ministérios das Comunicações e da Cultura. Entre os dias 27 e 28 às 15 horas, o videomaker alemão Hartmut Bross profere o seminário "Alternativas de Vídeo" — formas de produção, distribuição e utilização, a partir de sua experiência com a Meisoperative Berlin — instituição europeia que visa a tornar o vídeo acessível ao público sagrado.

Ainda na programação paralela, sempre às 18 horas de 7ª e sábado, acontece a mostra "Ciclo do Disco", organizada por Laércio Marcelino e Walter Silveira a partir da videografia de José Roberto Aguiar, produtor da videocarte no Brasil. No dia 27, às 21:00, o MIS exibe os vídeos realizados em 1º e 2º Prêmio Estimado. Durante toda a semana, ficam à disposição do público, as vídeo-teses, os tapes vencedores dos festivais passados, os ganhadores do Prêmio Estimado e os tapes não classificados para esta mostra, um stand da TV Bixiga, montado do 1º andar, mostra três programas que enciam a história de bairro, acolhem as mostras de videopúblico — vídeos feitos por computadores — e a exposição "Alquimistas da Imagem", que reúne três fotógrafos — Milton Montecastro, Kazji Ota e Carlos Pedro Vicente — e seus trabalhos, realizados a partir de imagens computadorizadas. Também durante toda a semana, as videocriaturas de Otávio Donasci passam pelo MIS, interagindo com um telão.

pelas próprias produtoras para registrar momentos do Videobrasil segundo seu ponto de vista. O evento terá ainda segundo dia uma ampla cobertura da RBC, que tentará cogitar abrir um espaço em sua programação para as classificações.

O IV Videobrasil termina no próximo domingo, quando o jurí formado por Beck, Sérgio Pignatari, Marcos Galante, George Dursi, Teli Vasconcelos e João Mendes Jr. der seu veredito. Há dois dias de premiação — mercado por R\$100 mil, os vencedores das duas categorias — um VHS e um U MATIC — terão também C\$ 50.000 em equipamentos escolhidos em qualquer loja de vídeo, além de um prêmio em dinheiro de R\$ 14 mil e C\$ 15 mil, respectivamente, das duas premiações — quatro tapes em VHS e quatro em U MATIC — respectivamente, C\$ 7 mil e C\$ 8 mil relativos do equivalente a C\$ 8 mil em equipamentos de vídeo, fitas e computadores.

Produção da Gotham City no VideoBrasil

Quem gosta de vídeo independente, seja produtor ou não, não pode deixar de marcar na agenda um dos mais importantes eventos na área, o *IV VideoBrasil*, que teve quase 200 títulos inscritos e apenas 40 selecionados pelo júri. A exibição será de 25 a 31 deste mês. Promovido pelo Museu da Imagem e do Som, Secretaria do Estado da Cultura e Fotóptica, o festival terá como atrações especiais vídeos norte-americanos, canadenses, alemães e ingleses, além de projetos que incluem os trabalhos de vídeo-arte, de Aguillar, *Video-graphics*, exibição de vídeos feitos através de computadores, fotografia (*Alquimistas da Imagem*) e as já famosas performances de Otávio Donasci, o pioneiro da idéia, que também será o apresentador do festival.

Durante a realização do evento poderão ser vistos os *tapes* inscritos, além dos vencedores dos festivais anteriores, como também os ganhadores do *Prêmio Estímulo*, que é realizado pela primeira vez.

Estão programados três debates durante o festival. Na terça, às 22h, o tema será *Televisão: Concessão e legislação*; na quinta, mesmo horário, *Descentralização da Têvê* e no sábado, *Financiamento da Produção Cultural*. Com colaboração do Instituto Goethe será feito um seminário com o jornalista alemão Hartmut Horst sobre questões pedagógicas e políticas no campo da mídia, abordando as formas de produção, distribuição e utilização do vídeo. Este seminário será realizado nos dias 27, 28 e 29 das 15 às 17h30.

No dia 31, domingo, a partir das 21h, será o encerramento, com entrega dos prêmios e a exibição dos vídeos vencedores que o júri formado por Tetê Vasconcelos, Walter George Durst, Silvio Back, Décio Pignatari e Cândido Mendes Junior, vai escolher.

Os prêmios serão divididos em categorias: U-Matic (grande prêmio Cz\$ 18 mil, mais quatro prêmios no

valor de Cz\$ 9 mil e equipamentos), VHS (grande prêmio será Cz\$ 14 mil, mais quatro prêmios de Cz\$ 7 mil e equipamentos). Prêmio Estímulo será de Cz\$ 495 mil.

Os selecionados

Dia 25, segunda-feira: *Rhythm (O) Z* (19'20, U-Matic), *Mergulho* (3', U-Matic), *Imagens Futuristas* (8', VHS), *100 Terra* (5', VHS), *Esquizo-Vídeo Açdo* (3', VHS), *Tragédia*, (45', U-Matic) e *Verdades e mentiras*.

Dia 26, terça-feira: *VT Preparado-AC/JC* (10', U-Matic), *A Hora da Bruxa I*, (10', U-Matic), *Primeira Lei de Newton* (5'40, VHS), *TV Pirata* (7', U-Matic), *Balada das Arquivistas* (13'U-Matic), *Vídeo Maiakovski* (8', VHS), *Contrário ao Amor* (13'U-Matic) e *Câmbio Negro* (7', VHS).

Dia 27, quarta-feira: *Conto de Natal*, (12'20, VHS), *Lena* (4', U-Matic), *Hia Sá-Sá Hay yah* (30', U-Matic), *Uma Paisagem Urbana Imaginária* (32', U-Matic), *Moon Over Bourbon Street* (5'15, VHS), *A experiência Cruspiana*, (36'U-Matic).

Dia 28, quinta-feira: *Every Step* (5', VHS), *Burros e Oceanos* (15', U-Matic), *Bastidores* (7'20, U-Matic), *Ronda* (43', U-Matic) e *A Saude do Amor*, (22', VHS).

Dia 29, sexta-feira: *Ih. Ma temo que vé um curta*, (6', VHS), *Farofada* (7', U-Matic), *Allice* (21'30, U-Matic), *A Pedra Ouve Passar o Vento* (6', U-Matic), *Tirando Pêlo*, (18', U-Matic), *Voar*, (5',20, VHS); *Ácido, Uma aventura cáustica de Bob Cuspe* (9', VHS), *Mude seu Dial: um Radioclip com as Ondas do Ar* (12', VHS).

Dia 30, sábado: *Um Homem Precário* (6', VHS), *Auto Retrato* (Gothan City Video, de Santo André, que concorreu no ano passado com *Anatéma* e foi muito elogiado - 28', VHS), *A Sopa* (7', U-Matic), *Do Outro Lado da sua Casa* (17', U-Matic), *Extasis* (20', U-Matic) e *Musica Urbana* (4', U-Matic).